



RELATÓRIO DE GESTÃO

2015-2018



DIRETORIA E CONSELHO DA ABRASCO

Presidente

Gastão Wagner de Sousa Campos – FCM/Unicamp

Vice-presidentes

Cipriano Maia de Vasconcelos – UFRN

Eduardo Faerstein – IMS/Uerj

Eli Iola Gurgel Andrade – FM/UFGM

Elias Rassi Neto – UFG

José Antonio de Freitas Sestelo – PPGSC/IESC/UFRJ

Leny Alves Bonfim Trad – ISC/UFBA

Mario César Scheffer – FM/USP

Nilton Pereira Junior – UFU

Paulo Duarte de Carvalho Amarante – ENSP/Fiocruz

Paulo Sávio Angeiras de Góes – UFPE

Conselho Deliberativo

Alcides Silva de Miranda – UFRGS

Anaclaudia Gastal Fassa – UFPel

Eleonora Dorsi – UFSC

Elza Machado de Melo – FM/UFGM

Guilherme Franco Netto – Fiocruz

José Ivo dos Santos Pedrosa – UFPI

Leonor Maria Pacheco dos Santos – FS/UnB

Maria da Glória Lima Cruz Teixeira – ISC/UFBA

Marília Louvison – FSP/USP

Raquel Maria Rigotto – UFC

Ronir Raggio Luiz – IESC/UFRJ

Relatório de Gestão 2015-2018 foi elaborado por:

Redação: Vilma Reis, Bruno Dias e Hara Flaeschen.

Colaboração: Nayara Alves, Fernanda Sousa e Cátia Pinheiro.

Revisão: Thiago Barreto e Viviane Rosa.

SECRETARIA EXECUTIVA (2015-2018)

Secretário Executivo

Carlos dos Santos Silva (até 2017)

Thiago Barreto Bacellar Pereira (desde 2017)

Secretário Executivo Adjunto

Thiago Barreto Bacellar Pereira (até 2017)

Marco Aurélio Ferreira Pinto (2018)

Relacionamento com Associados

Janaína Hora (até 2016)

Angela Ferreira (2017)

Nayara Alves (desde 2018)

Assessoria de Comunicação

Vilma Reis, coordenadora

Bruno Cesar Dias

Hara Flaeschen, estagiária (desde 2017)

Administrativo-Financeira

Hebe Patolêa, gerente administrativo-financeira (até 2017)

Cátia Pinheiro, gerente financeira (desde 2017)

Marco Aurélio Ferreira Pinto, gerente administrativo (2017-2018)

Equipe

Aline Rodrigues

Andrea Alencar (até 2017)

Dayane Souza

Fernanda Sousa (desde 2017)

Inês Genoese

Jefferson Cordeiro (desde 2016)

Jorge Luiz Lucas

Marco Aurélio Ferreira Pinto (até 2017)

Roberta Nascimento

Abrasco Livros

Inez Saurin, gerente (até 2017)

Isabella Mendes, coordenadora (desde 2018)

Fidel Pinheiro

Lucas de Oliveira (2017-2018)

Marcelo Barreira (desde 2018)

Mônica Pinheiro

SUMÁRIO



Carta do Presidente	04
1. O primeiro ano da gestão: julho de 2015 a julho de 2016	06
1.1. 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	06
1.2. 27ª Conferência Internacional de Epidemiologia Ambiental	10
1.3. 22ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde da UIPES	12
1.4. Posicionamentos oficiais	14
2. O segundo ano da gestão: agosto de 2016 a julho de 2017	20
2.1. 7º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde	20
2.2. 7º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária	22
2.3. 3º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão da Saúde	24
2.4. Posicionamentos oficiais	26
3. O terceiro ano da gestão: agosto de 2017 a julho de 2018	32
3.1. 10º Congresso Brasileiro de Epidemiologia	32
3.2. 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	34
3.3. Eleição da nova Diretoria	38
3.4. Posicionamentos oficiais	41

4. Periódicos	44
4.1. Ciência & Saúde Coletiva	44
4.2. Revista Brasileira de Epidemiologia	48
5. Comissões, Comitês, Fóruns e Grupos Temáticos	49
6. Reuniões de Diretoria e Conselho	51
7. Associados	52
8. Projetos	53
9. Abrasco Livros	57
10. Estruturação da Secretaria Executiva	59
10.1. Assessoria Jurídica	59
10.2. Contabilidade e Auditoria	60
10.3. Comunicação	60
Anexos: Relatórios de auditoria independente (2015-2018)	63

Caras amigas e caros amigos da Abrasco: saudades.

Este boletim reflete uma gestão da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, de 2015 a 2018, a qual tive a honra e oportunidade de participar. Pretendo dividir com vocês uma análise sobre esse período, porque acredito que poderá ajudar nossa Associação na defesa do direito à saúde e da democracia.

Finda a corrida eleitoral de 2018 e os primeiros 100 dias do novo governo eleito, o que podemos esperar deste 2019? O que mais me surpreendeu não foram os resultados das eleições em âmbito federal e estadual, mas o volume de apoio conseguido por um projeto antipopular, conservador e autoritário entre vários setores da sociedade brasileira. Algo de misterioso se passou e, me parece, que nossas estratégias de análise da história ainda não conseguiram apontar as principais forças motrizes desse processo.

Um crítico literário, George Steiner, escreveu que a principal força do marxismo, ao longo de todo século XX, foi decorrente da indignação ante a exploração do ser humano. E da recusa radical à desigualdade e, a novidade, trazia também uma antevisão de que a justiça social era uma possibilidade concreta, bastava lutar por isto.

O Partido dos Trabalhadores, em seus primeiros anos de existência, encarnou esse espírito. Com o tempo, talvez a partir de 1995, se tornou um partido poderoso, responsável pela gestão de grande parte do Estado brasileiro. Algo se quebrou durante esse processo: talvez, o PT tenha se tornado conservador quando fazia política; promovendo uma rivalidade acirrada com outras forças de esquerda e/ou populares, preferindo alianças com a elite conservadora e sendo conivente com métodos clientelistas e corruptos de governar, apesar dos avanços sociais importantes.

Findo o processo eleitoral, como explicar o porquê do projeto escolhido pela maioria do povo brasileiro é contraditório com tudo o que o movimento sanitário vem debatido nos últimos 40 anos? Como entender os sentidos quando o principal acontecimento social que marcou a virada desse fim de década foi o fato das parcelas trabalhadoras e pobres, de mulheres, negros e jovens terem passado a apoiar um projeto de sociedade que é uma mistura de ultraliberalismo (saídas pelo mercado e individualistas) com autoritarismo, preconceito e fundamentalismo?

Bem, o que fazer?

Viver, em primeiro. Conversar muito, muito. Conservar a alegria e a capacidade de simpatia pelo ser humano. Construir espaços coletivos reflexivos e que produzam lampejos de realidade e, se possível, estruturas propícias à justiça social e à democracia – no micro e no macro.

E a política?

Combinar respeito à diferença com crítica severa ao retrocesso ou ao desrespeito de direitos e necessidades sociais. Proteger direitos de populações ameaçadas e vulneráveis: povo indígena, negros, mulheres, LGBT, desempregados, jovens.

Defender políticas públicas, sem ocultar seus problema e mazelas como acontece na segurança pública, na educação e transporte público e no SUS.

Expressar nossa desconformidade com aparelhamento – mesmo quando os burocratas sejam de “esquerda” – de movimentos sociais, entidades e setores do Estado, em particular das políticas públicas.

Enfim, que sei eu?

Nos espaços coletivos sobre os quais sou corresponsável, continuamos seguindo com cursos de formação, seminários, movimentos integrados junto à sociedade, equipes e pessoal do SUS.

É este caminho que recomendo à atual diretoria da Abrasco, bem como ao conjunto dos docentes, estudantes e trabalhadores organizados em torno da nossa Associação. Saibamos abrir linhas de diálogo e espaços de reflexão sobre os mais diversos temas que tenham se tornado obstáculos entre as pessoas, como o papel do Estado laico e o direito à liberdade religiosa; o combate à violência (incluindo a violência institucional) e o valor da convivência democrática. Precisamos produzir e pensar sobre a história recente, sobre o que não sabemos, sobre nossas próprias dúvidas e ambiguidades. O cenário que se desenha exigirá coragem e afeto, argamassa para que construamos vínculos de amizade, respeito e esperança e que dinamizem o movimento sanitário pelos próximos 40 anos.



Gastão Wagner de Sousa Campos
Presidente da Abrasco, 2015-2018

1. O primeiro ano de gestão: de julho de 2015 a julho de 2016

Uma gestão da Abrasco começa sempre numa Assembleia Geral. E foi na tarde da sexta-feira, do último dia de julho de 2015, que uma nova diretoria assumiu o compromisso com a gestão da Associação Brasileira de Saúde Coletiva até 2018. Os 21 novos membros estiveram sob a presidência de Gastão Wagner de Sousa Campos, professor titular de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp – Universidade Estadual de Campinas. Foi a Comissão Eleitoral composta por Ary Miranda (presidente), Álvaro Matida e Fátima Pivetta, que apresentou o resultado do processo eleitoral, iniciado em 1º de junho de 2015. Nesta eleição, 2075 associados individuais e 18 institucionais, o que representa 22% dos associados à Abrasco, compuseram o colégio eleitoral.

As edições do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva simbolizam o fim, e o começo, dos ciclos: é quando a Abrasco, através do processo eleitoral, ganha novos dirigentes e conselheiros. O Abrascão 2015 - 11º edição do maior congresso de saúde pública do Brasil - representa, simultaneamente, a conclusão do trabalho da gestão 2012-2015 e o prelúdio da gestão 2015-2018.

Este boletim também conta essa história. Ainda no primeiro ano da Diretoria a Abrasco organizou duas conferências internacionais: a 27ª Conferência Internacional de Epidemiologia Ambiental, em agosto de 2015, e a 22ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde, em maio de 2016. Saiba um pouco mais sobre os eventos abrasquianos no primeiro da gestão 2015 - 2018.



1.1 11º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA

28 de julho a 1 de agosto de 2015, Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO.

“Não permitiremos a falência do SUS ou da democracia! Que os inimigos do povo não ousem tocar no direito à saúde! Nós resistiremos!” afirmou Luís Eugênio Souza, presidente da Abrasco (2012-2015), na cerimônia de abertura do 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, sediado pela Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia. O Abrascão 2015 foi regido pelo tema “Saúde, desenvolvimento e democracia: o desafio do SUS universal”, e representado visualmente pela flor de pequi – fruto que ilustra o coração do cerrado.

A Conferência de Abertura, batizada Ruy Laurenti, foi proferida por Moyses Szklo, epidemiologista e docente da Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health (EUA). Na palestra “Epidemiologia

Translacional: Desafios Semânticos e Outros", Szklo afirmou que os sentidos da produção do conhecimento na área da Saúde, e em especial da Saúde Coletiva, têm estreita ligação com a resolução do quadro vital das populações: o esforço é por soluções e melhorias das condições de vida de homens, mulheres, crianças e idosos. A epidemiologia translacional é mais uma faceta dessa busca: "É a tradução de conhecimento epidemiológico que começa por evidências, que são os resultados dos estudos. Idealmente, essas evidências são sumarizadas através de uma revisão sistemática e, às vezes, decisões têm de ser tomadas baseadas em único estudo sobre determinado tema", explicou.

Outros quatro grandes debates compuseram as temáticas do evento, com conceituados pesquisadores: Cesar Victora, Jairnilson Paim e Madel Therezinha discutiram a "Saúde da População Brasileira", abordando, respectivamente, a saúde das mães e das crianças no país, os avanços do SUS - e seu subfinanciamento, o adoecimento coletivo em tempos de crise; André Dantas, Inês Rugani e Gastão Wagner debateram o "Estado Democrático e Gestão Pública da Saúde", pautando a luta de classes e a construção da democracia no Brasil pós ditadura, a relação público-privada e os conflitos daí decorrentes - principalmente no campo da Alimentação e da Nutrição - e as subjetividades em jogo na construção da gestão pública da saúde; Carlos Morel, Marcio Pochmann e Pedro Borges discutiram "Desenvolvimento Socioeconômico, Democracia e Saúde", abordando as relações entre democracia, saúde e economia, ressaltando o desenvolvimento social resultante dessa interação; Eduardo Levkovitz, Maria Lucia Werneck Viana, Antônio Ivo de Carvalho promoveram o último debate "A Viabilidade de um Sistema Universal de Saúde no Brasil, hoje", pontuando a necessidade de trabalhar com abordagens da política e da economia ao se tratar dos sistemas universais de saúde.

Além da mobilização nacional e da troca entre os pesquisadores, trabalhadores e pensadores da Saúde Coletiva no Brasil, o encontro foi uma oportunidade de fortalecer as relações internacionais da Abrasco. Estiveram presentes representantes de organizações internacionais - World Federation of Public Health Association (WFPHA); Sociedad Cubana de Salud Publica (SOCUSAP); International Epidemiology Association (IEA); Asociación Latino Americana de Medicina Social (ALAMES); Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO) - e também pesquisadores estrangeiros, como Dennis Ross-Degnan (Harvard Medical School); Farah Shroff (University of British Columbia); Ligia de Salazar (Fundesalud, Colômbia); Pablo Francisco Di Leo

(Universidad de Buenos Aires); Sara Willems (Universidade de Gent); Ted Marmor (Universidade de Yale) e Veronika Wirtz (Boston University School of Public Health).

Mais de 5000 pessoas, entre congressistas e convidados, circularam pelas 190 atividades da programação científica: cursos, oficinas e reuniões – realizadas no pré-congresso –, plenárias, grandes debates, mesas redondas e apresentações de trabalhos. O Abrascão 2015 teve ainda intensas atividades paralelas: programação cultural com artistas locais, e as tendas Oráida Abreu – fruto dos movimentos sociais – e Abrasco Jovem, espaço construído por docentes e estudantes para valorização da produção de conhecimento entre os abrasquianos mais jovens.



Nova Diretoria

Ao final do Abrascão 2015, a plenária da Abrasco empossou a nova diretoria, presidida pelo professor Gastão Wagner de Sousa Campos. Gastão agradeceu ao presidente Luis Eugenio e toda a diretoria que encerrou o mandato pela dedicação, fortalecimento e legitimação da Abrasco no cenário nacional e internacional, e pela qualidade do Congresso. “Tivemos um Abrascão plural, com muito sol, pamonha e empadão, e com forte presença dos associados, que deram apoio a nossa chapa. Agora somos 22 representantes, com 11 na composição da diretoria e 11 no Conselho, um crescimento só possível com a mudança do Estatuto. Desejo a todos nós que lutemos e vençamos, mas que a gente aproveite o caminho enquanto estivermos lutando. Até nossos próximos encontros”, declarou.

Prêmio Eleutério Rodrigues

Também nos momentos finais do congresso, o sanitarista Eleutério Rodrigues Neto foi homenageado pela Diretoria da Abrasco por sua atuação na construção do SUS, e teve seu nome cedido à condecoração dos melhores trabalhos científicos apresentados durante o Congresso. A premiação foi acirrada: 6263 resumos foram submetidos, destes, 4522 foram trabalhos apresentados e só 42 obtiveram pontuação máxima. Por fim, apenas quatro foram premiados e dez obtiveram menção honrosa do evento.

Carta de Goiânia

Elias Rassi Neto, presidente do Congresso, leu a nota oficial do Abrascão 2015, a Carta de Goiânia. O documento parte da análise da mudança de postura do governo federal que, a partir das eleições de 2014, “promoveu uma reorientação radical da política econômica, provocando recessão, desemprego e diminuição de investimentos nas políticas sociais”. Como proposta de ação individual e coletiva, a Carta convoca a todos a lutar por uma gestão governamental em prol da ampliação das políticas públicas sociais e que se pautem pela defesa intransigente da universalidade e da qualidade do sistema nacional de saúde.

Ao total, foram nove moções aprovadas:

Carta do Fórum de Coordenadores de PPG em Saúde Coletiva à presidenta Dilma Rousseff

Carta de recomendações do Grupo Temático Educação Popular e Saúde (GTEPS/Abrasco)

Moção do Grupo Temático Saúde Indígena (GTSI/Abrasco)

Moção do Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (CEBES)

Moção de repúdio à postura neocolonialista e imperialista do Sr. Jeffrey Beal em relação ao Brasil e à SciELO

Moção de Apoio à greve das IFES

Moção de Apoio à Rede Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSa

Moção de Defesa do INCA

Moção de Apoio à realização da 3ª Conferência de CT&I em Saúde

Números:

4555 presentes no congresso

3509 trabalhos apresentados

190 atividades



1.2. 27ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EPIDEMIOLOGIA AMBIENTAL

30 de agosto a 3 de setembro de 2015, Centro de Convenções Rebouças, São Paulo/SP.

“Enfrentando as iniquidades ambientais” foi o tema central da troca de conhecimento e debate científico entre pesquisadores durante a 27ª Conferência Internacional de Epidemiologia Ambiental, que aconteceu de 30 de agosto a 03 de setembro de 2015, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. O evento foi promovido pela International Society for Environmental Epidemiology (ISEE) – organização científica internacional, com membros de mais de 60 países –, organizado pela Abrasco e pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM/USP), e reuniu mais de 600 pesquisadores, de 46 países diferentes.

A mesa de abertura do encontro foi composta por Nelson Gouveia, presidente da conferência e vice-presidente da Abrasco (2015-2018), além de Maria Amélia Veras, presidente da Comissão de Epidemiologia da Abrasco, José Octavio Auler, Diretor da FM/USP, e Francine Laden, presidente da ISEE. Laden realizou a entrega do Prêmio John Goldsmith, uma homenagem à memória de um dos fundadores da Sociedade, e que prestigia pesquisadores responsáveis por trabalhos de destaque dentro do campo. A condecoração acontece sempre durante as conferências, que são anuais.

Howard Hu, pesquisador da Universidade de Toronto, foi contemplado com a edição 2015 e, abriu a primeira plenária da conferência, sobre Big Data, problematizando o uso de dados da saúde por grandes corporações e defendendo o uso do conjunto de dados para os interesses da população: utilizar dados de fontes diversas, para além dos sistemas de saúde, como urbanização e transporte, para tentar resolver as questões da sociedade e melhorar a vida das pessoas.

Em seguida, Mark Nieuwenhuijsen, exibiu a comunicação 50 tons de Verde. O pesquisador do Centro de Recerca em Epidemiologia Ambiental (CREAL), da Catalunha, Espanha, apresentou uma meta-análise de dados que indicam benefícios e prejuízos das áreas verdes nos espaços urbanos. Os dados apresentados comprovam uma verdade esquecida: habitantes de áreas rurais e de cidades com grandes áreas verdes apresentam menos distúrbios de humor; praticam mais atividades físicas; interagem mais com a vizinhança e com o espaço público, desenvolvendo maior senso de comunidade.





As demais plenárias, distribuídas ao longo dos dias, foram proferidas por Léo Heller (Fiocruz) e Maurício Barreto (UFBA) que discursaram sobre água, e saneamento básico enquanto Direitos Humanos e sobre seus impactos na saúde; Paulo Artaxo Netto (USP) e Kristie L. Ebi (University of Washington, EUA) abordaram mitigação das alterações climáticas e poluição atmosférica e desigualdade de carbono; Colin Soskolne (University of Alberta, Canadá), e Raymond Neutra (Divisão de Controle de Doenças Ambientais e Ocupacionais do Estado da Califórnia, EUA) Sobre dimensões éticas na produção e utilização de evidências para políticas públicas em espaços de desigualdade em saúde ambiental.

A participação de jovens pesquisadores foi estimulada através da premiação Rebecca J. Baker Memorial Prize, uma homenagem à jovem pesquisadora falecida em 2004 e concedida a Saira Tasmin. Nascida em Kulna, cidade ao sul de Bangladesh, e formada em Farmácia, ela fez o doutorado na Universidade de Tóquio e o pós-doutorado da Divisão de Saúde Ambiental da Universidade de Quioto, ambas no Japão.

Números

Participantes: 624

Apresentações orais: 410

Pôsteres: 431



1.3. 22ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UIPES

22 a 26 de maio de 2016, Curitiba/PR.

Curitiba foi a cidade escolhida para receber a 22ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde, de 22 a 26 de maio de 2016. A Abrasco foi desafiada a construir, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde da capital paranaense e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a primeira edição brasileira do evento, que é promovido a cada quatro anos pela União Internacional para a Promoção da Saúde e Educação (UIPES), desde 1951.

A abertura do evento foi marcada por falas em defesa do SUS e contra cortes na saúde, insinuados pelo ministro Ricardo Barros: Marco Akerman, coordenador do Comitê Científico da Conferência e coordenador do GT Promoção da Saúde da Abrasco, juntamente com Paulo Goes, vice-presidente da Abrasco, Ronald Ferreira dos Santos, presidente do Conselho Nacional de Saúde, e Gustavo Fruet, prefeito de Curitiba, criticaram o subfinanciamento do SUS. Michael Sparks, presidente da UIPES, fez coro aos brasileiros sobre a importância da equidade na saúde para reduzir a desigualdade, assim como Joaquín Molina, diretor da OPAS-Brasil.

Ainda nesta linha, o eixo estruturante da programação científica foi “Promovendo Saúde e Equidade”, também nome da conferência de abertura, proferida por David Stuckler, então professor da Universidade de Oxford: “Se eu pudesse fazer uma recomendação ao Brasil para esse período de turbulências eu faria três: mantenham-se calmos; ajudem o povo à retornar políticas de emprego; invistam em saúde pública”, declarou Stuckler em sua fala sobre austeridade e saúde das populações.

Aconteceram mais três grandes plenárias e quatro sub-plenárias, com importantes nomes nacionais - Cesar Victora, Adriano Massuda, Sérgio Póvoa Pires - e internacionais: Aderemi Mabadeje (Nigéria), Aili Pyhälä (Finlândia), Aziza Chaouni (Canadá), Jaime Breilh (Ecuador), Jennie Popay (Reino Unido), Lamiss Ben El Haj (Marrocos), Robert Quigley (Nova Zelândia), e Vivian Lin (Filipinas). A programação também foi recheada de workshops e apresentação de trabalhos - originados de 65 países.

As ricas discussões geraram a Carta de Curitiba, que expressou as recomendações dos participantes da conferência e enfatizou como o fortalecimento da promoção da saúde e



maior equidade podem melhorar a vida das pessoas, independente de onde vivam, trabalhem, brinquem e aprendam:

"[...]Queremos lembrar que equidade é reconhecidamente um pré-requisito para a saúde e um objetivo essencial da promoção da saúde há pelo menos três décadas. Como o processo para criação dos indicadores de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável já está concluído, devemos reconhecer que alcançar equidade em saúde não é uma meta isolada. Equidade é a meta; a continuidade da iniquidade em gênero, raça e etnia é um sinal de falha do sistema.

Os participantes da 22ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde da UIPES reconhecem seu papel e o da sociedade internacional na busca de uma agenda comum e de vínculos de solidariedade, que defenda coletivamente a priorização da democracia e dos Direitos Humanos como condições essenciais para promoção da saúde e equidade."



Números

2120 participantes
2376 resumos submetidos

1.4. POSICIONAMENTOS OFICIAIS:

6 de agosto de 2015

Carta de Goiânia

Pesquisadores, docentes, estudantes, profissionais e militantes da Saúde Coletiva, reunidos em Goiânia durante o 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva reafirmaram compromisso com a democracia, o desenvolvimento e o desafio do SUS universal.

25 de setembro de 2015

Dilma, preserve os interesses públicos na saúde! Saúde é Política de Estado Saúde é política de Estado

Abrasco e Cebes posicionam-se contra Ministério da Saúde como “moeda política” criticando negociações do governo Dilma Rousseff, que anunciava a retirada de Arthur Chioro do cargo de ministro para a nomeação de Marcelo Castro. Demais entidades uniram-se em defesa do SUS, como CNS, CONASEMS, Idisa, Rede Unida, entre outras.

14 de outubro de 2015

Pelo fortalecimento do Sistema CEP/Conep – Posição da Abrasco ao PL 2000/15, do Senado Federal

Associação manifesta-se contrária ao projeto de lei que “Dispõe sobre princípios, diretrizes e regras para a condução de pesquisas clínicas em seres humanos por instituições públicas ou privadas”, entendendo que é necessário consolidar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), vinculada ao Conselho Nacional de Saúde, e seu sistema de Comitês de Ética em Pesquisa.

22 de outubro de 2015

Não existe uso seguro do amianto – Repúdio à portaria do MTE

GT Saúde do Trabalhador e GT Saúde e Ambiente produzem nota de repúdio à instituição da Comissão Especial para Debater o Uso do Amianto no Brasil, no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego.

29 de outubro de 2015

Retrocesso no debate dos direitos reprodutivos

A Abrasco, através de seu GT Gênero e Saúde, une-se à forte mobilização social contrária ao projeto de lei nº 5.069/2013 do então deputado federal Eduardo Cunha (PMDB/RJ) que “tipifica como crimes o anúncio de meio abortivo e o induzimento, instigação ou auxílio à prática de aborto”.

16 de novembro de 2015

Carta aberta em favor da produção artesanal, familiar e comunitária e de uma alimentação saudável

Movimentos e organizações manifestam sua insatisfação com a administração da Anvisa, solicitando que a instituição mantenha diálogo com a sociedade no que diz respeito à implantação de um “novo marco legal para produção e consumo de produtos da agricultura familiar camponesa e produtos artesanais”.

25 de novembro de 2015

Surto de Microcefalia: Emergência de Saúde Pública de Interesse Nacional

A Abrasco manifesta profunda preocupação com o surto de microcefalia detectado em Pernambuco em outubro de 2015, que já atinge sete estados do Nordeste do Brasil, e apela a todos os profissionais de saúde para que solidariamente participem das atividades de atenção à saúde das famílias e conceitos, bem como de estratégias voltadas para o controle deste evento inusitado.

25 de novembro de 2015

Abrasco assina Nota sobre a tragédia de Mariana, Minas Gerais

Entidades vêm a público manifestar sua solidariedade às vítimas do grave evento envolvendo o rompimento da barragem do Fundão da empresa Samarco Mineração (Vale/BHP), no município de Mariana, ocorrido no dia 5 de novembro de 2015. Esta tragédia pode ser considerada o pior “acidente” da história ocupacional e ambiental do estado de Minas Gerais.

26 de novembro de 2015

Nota da Abrasco sobre a tragédia da mineração em MG: SAMARCO-VALE-BHP

A Abrasco, através de sua Direção e seus Grupos Temáticos de Saúde e Ambiente e de Saúde do Trabalhador, se solidariza com todas as comunidades e trabalhadores atingidos, assim como todas as entidades e movimentos sociais e sindicais que, nesse momento, se mobilizam para compreender e enfrentar os terríveis efeitos da tragédia decorrente do rompimento da barragem de rejeitos de minérios da empresa Samarco, controlada pela Vale e a australiana BHP.

11 de dezembro de 2015

Contra a corrupção nos órgãos e nas empresas públicas de saúde

Diante dos fatos decorrentes da Operação Pulso, executada pela Polícia Federal na manhã de 09 de dezembro em várias cidades brasileiras e amplamente divulgada pela mídia e veículos da imprensa, a Abrasco vem a público posicionar-se duramente contra toda e qualquer prática corrupta realizada no interior do Ministério da Saúde.

11 de dezembro de 2015

Manifesto da Abrasco sobre as substituições no comando da Política Nacional de Saúde Bucal

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva e o Grupo Temático de Saúde Bucal Coletiva vêm a público manifestar sua preocupação com as recentes e frequentes substituições ocorridas na Coordenação Geral de Saúde Bucal, do Ministério da Saúde.

14 de dezembro de 2015

Nota Pública contra a nomeação de Valencius Wurch Duarte Filho para a CGMAD/MS

A Associação subscreve a nota na qual 656 entidades/movimentos sociais apresentaram preocupação frente ao retrocesso que a nomeação do Dr. Valencius Wurch Duarte Filho significa à política nacional de saúde mental, álcool e drogas e à luta da Reforma Psiquiátrica e Sanitária. A postura reconhecidamente contrária de Wurch Duarte Filho à luta por uma sociedade sem manicômios o desabona à gestão das políticas públicas do SUS

17 de dezembro de 2015

Nota em defesa da Reforma Psiquiátrica e de apoio ao Movimento de Luta Antimanicomial

Nesse momento, o Ministério da Saúde rompe o percurso histórico de respeito e compromisso com a Política de Saúde Mental ao convidar para conduzi-la um profissional cujas origens e biografia em nada aproximam-no às ideais. Nota em conjunto com o Cebes.

4 de dezembro de 2016

Em defesa da Faperj: Carta aberta à sociedade contra a PEC 18/2015

Instituto de Medicina Social da Uerj e Abrasco manifestam-se contrários a iniciativa do governo Luiz Fernando Pezão, que quer reduzir pela metade os investimentos em Ciência e Tecnologia no estado do Rio de Janeiro.

2 de fevereiro de 2016

Nota técnica sobre microcefalia e doenças zoonóticas relacionadas ao Aedes aegypti: os perigos das abordagens com larvicidas e nebulizações químicas – fumacê.

Através dos Grupos Temáticos de Saúde e Ambiente; Saúde do Trabalhador; Vigilância Sanitária; Promoção da Saúde e Desenvolvimento Sustentável e Educação Popular em Saúde, a Abrasco pretende aprofundar reflexões, questionamentos e fazer proposições que possam orientar as políticas públicas na intervenção preventiva frente ao surto.

3 de fevereiro de 2016

Abrasco assina manifesto em apoio às vítimas da tragédia provocada pela Samarco

Na semana em que a tragédia mineira em Mariana completa três meses, entidades acadêmicas, associações profissionais e movimentos sociais de diversas áreas de atuação vêm a público chamar a atenção da sociedade brasileira para a importância de se acompanhar, com muita cautela e cuidado, todo e qualquer projeto de reconstrução para a “nova Bento Rodrigues”.

6 de fevereiro de 2016

Nota de Pesar: ‘Marcus Matraga, presente!’

Ativista antimanicomial e pelos direitos indígenas, professor da UFBA, Marcus foi levado de sua casa por dois homens armados até uma estrada, onde foi morto.

23 de fevereiro de 2016

Nota das entidades contra o corte no orçamento do SUS

Motivos para a derrubada do veto presidencial ao dispositivo da Lei de Diretrizes Orçamentárias que imporá perdas ao SUS de cerca de R\$ 10 bilhões em 2016.

7 de março de 2016

Abrasco e a crise política no Brasil

A Abrasco junta-se às entidades e movimentos sociais comprometidos com a inadiável coesão nacional para a superação da crise política que ameaça a democracia, da crise econômica que destrói empregos e aniquila as políticas sociais inclusivas, e da crise sanitária causada pelo desfinanciamento do SUS e pelos desafios atuais de saúde pública, dentre eles a epidemia de zika.

21 de março de 2016

Zika vírus – Desafios da Saúde Pública no Brasil

Contribuindo para o avanço da pesquisa científica, a Abrasco disponibiliza o artigo 'Zika vírus – desafios da Saúde Pública no Brasil', redigido pela Comissão de Epidemiologia da Abrasco.

6 de abril de 2016

Fosfoetanolamina sintética: Carta Aberta da Abrasco para reivindicar veto ao Projeto de Lei 4639/16

Nas últimas décadas, órgãos do SUS e instituições de pesquisa promoveram esforços para ofertar à população brasileira medicamentos com segurança comprovada. A Anvisa, deve ser fortalecida e a iniciativa de se aprovar um projeto de lei que permita a liberação individualizada de uma substância química precisa ser fortemente rejeitada.

18 de abril de 2016

Nota de Resistência da Luta Antimanicomial Brasileira

Nota conjunta assinada pelos movimentos sociais da saúde e da luta antimanicomial sobre a ação de reintegração de posse realizada na Ocupação Fora Valencius.

27 de abril de 2016

Moção pública pela inconstitucionalidade da PEC 143/2015

Custeio constitucionalmente adequado dos direitos fundamentais é cláusula pétrea, afirmam entidades da Saúde e do Direito.

29 de abril de 2016

Nota contra pulverização aérea de inseticidas para controle de vetores

A proposta elaborada pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola pretende realizar estudos-piloto pulverizando malation e outros agrotóxicos.

3 de maio de 2016

Abrasco de azul pelo SUS

Azul é a principal cor no logotipo do SUS. Por isso, pelo Sistema Único de Saúde, a Abrasco se veste de azul. O movimento sanitário tem sido um movimento autônomo, procurando escapar ao controle do complexo médico-industrial, do Estado, dos governantes e dos partidos políticos. Vários analistas demonstraram, contudo, que todo esse esforço resultou em uma 'reforma incompleta'.

17 de maio de 2016

INACEITÁVEL!

Nota conjunta de repúdio à entrevista do Ministro da Saúde, Ricardo Barros (PP-PR), à Folha de S. Paulo em 17 de maio de 2016: “o atual Ministro da Saúde, revelou com toda a clareza o projeto político do governo provisório de Michel Temer com relação à Saúde, explicitando que ‘o país precisa rever o direito universal à saúde’.”

20 de maio de 2016

Carta aberta em Defesa da Política Pública de Assistência Social e do Sistema Único de Assistência Social – SUAS

Nota conjunta: “Frente ao momento político vivenciado no Brasil, do qual não podemos nos isentar, deixamos registrado o posicionamento de defesa da política de assistência social e do SUAS e de recusa a retrocessos no que diz respeito à garantia de direitos sociais”.

6 de junho de 2016

Pela valorização dos ACS – Nota de repúdio do Fórum de Coordenadores de Pós à Portaria GM/MS 958/2016

Os participantes do Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Abrasco vêm a público expressar seu repúdio à Portaria GM/MS 958/2016 que extingue a obrigatoriedade de contratação do profissional Agente Comunitário de Saúde (ACS) nas equipes do Estratégia Saúde da Família (ESF).

14 de junho de 2016

Em defesa de políticas públicas que ampliem os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres brasileiras. Nenhum direito a menos!

A Abrasco vem a público manifestar seu repúdio à nomeação de Fátima Pelaes para a Secretaria de Políticas para Mulheres. As declarações públicas da atual secretária sinalizam uma violação de direitos já conquistados pelas mulheres e pela sociedade brasileira no que se refere aos permissivos legais para a realização do aborto.

20 de junho de 2016

Comunidade acadêmica recebe com preocupação a notícia da indicação de novo presidente do IBGE

Abrasco assina nota conjunta: denuncia mais uma imposição dos interesses empresariais sobre os públicos, diante da indicação de Paulo Rabello de Castro ao IBGE. Castro é diretor presidente da SR Rating e fundador da RC Consultores, empresas de consultoria financeira que elaboram projeções que são vendidas no mercado, utilizando, dentre outros, dados do IBGE.

20 de junho de 2016

Moção de apoio à greve da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj

Os sucessivos cortes no orçamento da Uerj aprofundarão a crise do estado do Rio de Janeiro, em vez de aliviá-la.

27 de junho de 2016

Não à privatização do CAPS David Capistrano, em Aracaju

Abrasco e Abrasme denunciam situação de precaridade financeira em mais uma unidade da Rede de Atenção Psicossocial sergipana.

4 de julho de 2016

Em defesa da Ciência e da Nação – Manifesto contra a extinção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

A comunidade acadêmica e científica vem resistindo à extinção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que toma a forma de fusão com o Ministério das Comunicações. Nota conjunta.

6 de julho de 2016

Nota de repúdio à indicação do general Roberto Peternelli para a presidência da Funai

O saldo do militarismo na Funai foi negativo em todos os sentidos, tendo sido marcado pela negação ao indígena dos direitos mais essenciais de cidadania.

21 de julho de 2016

Nota Pública da Abrasco – Emergência em saúde não é jogo de empurra.

Sobre a Lei 7.042/16 que determina o encaminhamento de vítimas de acidentes de trânsito no Rio de Janeiro para hospitais conveniados aos seus planos de saúde, a Abrasco, manifesta sua determinação de defender irrestritamente o direito a saúde constitucional e o SUS universal, com recursos suficientes, boa gestão e equidade.

2. O segundo ano de gestão: de agosto de 2016 a julho de 2017



7º CBCSHS

UFMT - Cuiabá

9 a 12 de outubro de 2016

Pensamento crítico, emancipação e alteridade:
agir em saúde na (ad)diversidade



Conhecimento produzido nacionalmente e difundido em novos polos, dinamizando a Saúde Coletiva em nosso país foram as marcas deste segundo ano de gestão, que promoveu dois congressos em instituições jovens, como o 7º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, realizado na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); e o 3º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Já o 7º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária (7º SIMBRAVISA) reafirmou um olhar amplo e rico sobre esta importante área temática, reunindo numa só atividade elevado debate científico, forte posicionamento político e riqueza cultural.

2.1. 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE

9 a 12 de outubro de 2016, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/MT.

Com o lema “Pensamento crítico, emancipação e alteridade: agir em saúde na (ad)diversidade”, o 7º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (7º CBCSHS) evidenciou a pujante produção das diversas disciplinas da área das humanidades que constroem pontes e relações entre as diversas dimensões da saúde e que conformam este eixo constitutivo do campo da Saúde Coletiva, tornando-se um novo marco na história da Associação.

Sediado no campus central da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) entre 9 e 12 de outubro de 2016, foi o primeiro congresso da Abrasco realizado no Estado, mobilizando uma jovem e entusiasmada comunidade acadêmica para a organização do evento.

Ao longo dos quatro dias, cerca de 1.200 participantes, entre docentes, estudantes e profissionais de saúde, movimentaram o campus. No primeiro dia, oito cursos e 11 oficinas promoveram o intercâmbio de ideias e conhecimentos entre pesquisadores e profissionais de saúde, além de reuniões da Rede de Pesquisas em Atenção Primária à Saúde (Rede APS) e da Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, responsável pela programação científica.

O interesse da Comissão foi promover uma reflexão sobre os desafios de “ser sociedade” em que se observa a pluralidade de experiências sociais nos seus mais diferentes níveis e respectivos



contrastes e tensões. Tais elementos marcaram a análise de Paulo Henrique Novaes Martins de Albuquerque, professor da UFPE que proferiu a Conferência de Abertura “Desafios para se repensar as ações e as políticas”, realizada no Teatro Universitário da UFMT na manhã de 10 de outubro.

Ao longo dos três dias, os congressistas puderam assistir e aprender nas 18 (dezoito) sessões de mesas-redondas e palestras oferecidas no período da manhã e, à tarde, apresentar e discutir seus relatos de pesquisa e relatos de experiência nos 31 grupos de trabalho, promovendo encontros horizontais e diálogos abertos entre os presentes. À noite, dois grandes debates proporcionaram a visão de temas abrangentes referentes à conjuntura nacional e à constituição do campo da Saúde Coletiva, na perspectiva do desenvolvimento da relação entre sociedade civil e sociedade política, da cidadania social e da formulação e problematização de questões sociais relativas à vida, ao ambiente e ao direito à saúde. Junto ao Grande Debate do dia 11, um importante ato político cultural marcou o Congresso, reunindo a diversidade do movimento social brasileiro, mato-grossense e cuiabano numa celebração à força e ao papel do SUS no país.

Outra marca do 7º CBCSHS foi a cultura pantaneira, presente tanto na arte do congresso, inspirada na imagem “Dormitório de pássaros na Baía Sinhá Mariana, Mato Grosso”, do fotógrafo Mike Bueno, como nas apresentações musicais, e nas atividades da Tenda Paulo Freire, unindo conhecimento científico e popular em prol do desenvolvimento individual e coletivo dos congressistas.

O 7º CBCSHS contou com o apoio da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS/OMS); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Mato Grosso (COSEMS/MT); Associação dos Docentes da UFMT (ADUFMAT); Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo de Cuiabá; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT); Escola de Saúde Pública de Mato Grosso (ESP-MT), e das Secretaria de Estado da Cultura e da Saúde.

Números:

- 1.114 congressistas
- 18 mesas-redondas e palestras
- 2 grandes debates
- 31 grupos de trabalho

2.2. 7º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

26 a 30 de novembro de 2016, Centro de Convenções do Hotel Othon, Salvador/BA.



Pujante, cultural e em diálogo com a sociedade. Assim foi o 7º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária (7º SIMBRAVISA), realizado de 26 a 30 de novembro de 2016, na cidade de Salvador, capital da Bahia. Promovido pelo Grupo temático Vigilância Sanitária (GTvisa), o simpósio teve como tema central o “Sistema Único de Saúde (SUS) e seu Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS)”, trabalhando essas inter-relações sob os diversos prismas que compõem os campos de saber e de práticas da Saúde Coletiva, no geral, e da Vigilância Sanitária (visa), em particular.

Por meio dos termos de referência dos grupos de trabalho e da programação científica, o objetivo do simpósio foi evidenciar a direta vinculação das ações nacionais, estaduais e municipais da visa tanto ao SUS como ao cotidiano de todos os brasileiros. Essa ligação com o dia a dia de homens e mulheres também marcou a identidade visual com a escolha da obra “Puxada de rede”, do artista plástico Carybé (1911-1997), como imagem-símbolo do 7º Simbravisa.

A etapa preparatória do simpósio aconteceu nos dias 26 e 27. Nove cursos e duas oficinas ocorreram nas dependências do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA), consolidando boas práticas em visa e promovendo o intercâmbio entre grupos temáticos da Abrasco. Marco da cultura baiana, o Teatro Castro Alves acolheu a cerimônia de abertura, que contou com a apresentação da Orquestra Castro Alves, do projeto Neojiba, e a conferência “O SUS e seu sistema nacional de vigilância sanitária”, proferida por Jairnilson Paim, professor do ISC/UFBA e referência do movimento da Reforma Sanitária brasileira.

Sediada nas dependências do Centro de Convenções do Hotel Othon Salvador, a programação científica do simpósio proporcionou diferentes formatos para a troca de conhecimentos e para o aprofundamento dos debates da área. As discussões temáticas reuniram os profissionais por regiões brasileira para relatar experiências e boas práticas na visa em áreas como água, tecnologias diagnósticas, alimentos, medicamentos, entre outros. Já os grandes encontros trouxeram pesquisadores e gestores de referência para exposições de 20 minutos, seguidas pela participação de comentadores que aprofundaram e debateram aspectos das falas centrais. As três conferências trouxeram luzes a importantes temas transversais à área da Saúde Coletiva, como a política de proteção social e a ordenação do mundo do trabalho. As comunicações



coordenadas concentraram as apresentações de estudos acadêmicos de diversos níveis de formação sobre os eixos centrais da Saúde Coletiva e da visa, em particular. Os painéis e mesas redondas ampliaram os olhares sobre temas centrais da ação profissional e as rodas de conversa permitiram diálogos informais sobre aspectos da graduação e pós-graduação.

Já a programação cultural celebrou a diversidade cultural e a força da mulher baiana em variadas expressões, como nas apresentações das Ganhadeiras de Itapuã e da Banda Didá e na homenagem à Maria Felipa, que batizou a tenda do movimento de educação popular em saúde.

Na cerimônia de encerramento, o 7º Simbravisa celebrou os 15 anos do GTVisa/Abrasco e ressaltou a importância do aprofundamento do diálogo entre academia, serviços de vigilância sanitária e sociedade para que se coloque a população, e não o mercado, no centro das políticas de vigilância, bem como todas as políticas de saúde.



Números:

- 1.257 Participantes
- 31 sessões de discussões temáticas
- 8 sessões de comunicações coordenadas
- 3 Grandes Encontros
- 4 Conferências





III CONGRESSO BRASILEIRO DE POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

Estado e Democracia:
O SUS como direito social

2.3. 3º CONGRESSO BRASILEIRO DE POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA SAÚDE

Reafirmar o Sistema Único de Saúde (SUS) como um direito social inalienável foi uma das marcas que destacaram o III Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde dentre os eventos promovidos pela Abrasco na gestão 2015-2018. O congresso aconteceu na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte (RN), entre 1º a 04 de maio de 2017 e foi o primeiro grande encontro da associação no estado. Por meio de investigações acadêmicas, pesquisas científicas e relatos de experiências nos serviços, professores e estudantes de graduação e de pós-graduação, pesquisadores e profissionais de saúde apresentaram seus trabalhos e debateram ideias e propostas para o fortalecimento do SUS.

A denúncia sobre o processo de desconstrução do SUS e de restrição das políticas de inclusão social perpetradas pelo governo Michel, bem como o compromisso daquele governo com as políticas de privatização da atenção à saúde, a exemplo dos “planos populares de saúde” deram a tônica dos debates na Comissão Científica. Esta oportunizou um produtivo diálogo em torno de questões cruciais à sobrevivência e à consolidação do SUS e incluiu temas como a Judicialização, a Regionalização, a Inovação Científica e Tecnológica, o Financiamento, a Participação Social e os Modelos de Gestão.

O dia 1º de maio foi dedicado aos cursos, reuniões e oficinas pré-congressuais. Foram oferecidas cerca de 30 ações nas dependências da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com destaque para o 1º Simpósio Internacional sobre Trabalho e Educação na Saúde, organizado pelo Grupo Temático Trabalho e Educação na Saúde em parceria com o Observatório de Análise Política em Saúde (OAPS/ISC/UFBA), Observatório RH/UFRN e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e realizado no auditório da Reitoria.

Já o Centro de Convenções de Natal sediou a abertura e os demais dias do Congresso. Em duas faixas horárias, as comunicações coordenadas e comunicações coordenadas breves ocuparam um dos pavilhões do espaço, trazendo como inovação o diálogo em torno dos pôsteres nas sessões de relatos breves. Foram cerca de 1.900 trabalhos apresentados, tanto nas sessões de comunicação coordenadas como em rodas de debates em torno dos pôsteres, que revelaram a potência da interação dialógica no compartilhamento dos conhecimentos produzidos.

No pavilhão central foram organizadas as mesas-redondas e palestras, que mobilizaram



pesquisadores de diversas instituições, e os painéis, nos quais acadêmicos de referência nacional e internacional debateram temas transversais à saúde, à sociedade e às políticas públicas. Uma importante reunião entre a presidência da Abrasco e seus grupos temáticos, comissões e comitês mobilizou uma pluralidade de vozes que trouxeram tanto as experiências dos militantes do movimento pela Reforma Sanitária de mais tempo como o frescor de jovens abrasquianos e abraquianas para juntos pensarem os avanços e desafios da entidade, num formato de atividade inédito em quase 40 anos de entidade.

Números:

4 dias de congresso
2.200 participantes
1.900 trabalhos submetidos

2.4. POSICIONAMENTOS OFICIAIS

8 de agosto de 2016

Nota de Apoio da Abrasco à Associação Brasileira de Antropologia

A Abrasco chama atenção para os riscos de retrocesso no processo de construção de uma sociedade diversa e igualitária no Brasil

22 de agosto de 2016

Nota Pública GTPI – Sindusfarma ameaça a sustentabilidade do programa brasileiro de distribuição dos medicamentos de Aids

A polêmica gira em torno da compra de um medicamento para tratamento da Aids de um laboratório indiano, sem que o produto tenha aprovação da Anvisa

23 de agosto de 2016

Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias 2017: ação imediata

'Que o presidente do Congresso Nacional retorne o PLDO 2017 à CMO, para que essa possa corrigir sua omissão de obediência ao ordenamento constitucional e legal'

26 de agosto de 2016

Aborto clandestino: pela Caroline, Jandira, Elizângela e muitas outras

Abrasco defende a descriminalização do aborto e o considera um grave problema de saúde pública

19 de setembro de 2016

Declaração de Panamá

Associação divulga documento da Aliança das Associações de Saúde Pública das Américas para guiar iniciativas acadêmicas e políticas solidárias entre os países americanos

21 de setembro de 2016

Suicídio: é preciso romper o silêncio

O suicídio deve ser tratado como questão de saúde pública. No Brasil, atualmente 32 pessoas se matam por dia.

4 de outubro de 2016

O CNS e a PEC 241/2016 – Por uma solução das contas públicas que respeite os direitos sociais

Abrasco subscreve nota oficial do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a partir dos estudos do Grupo Técnico Interinstitucional de Financiamento do SUS

5 de outubro de 2016

Contra a PEC 241, em defesa do SUS, dos direitos sociais e da democracia

A Abrasco reafirma publicamente seu compromisso com a democracia, o que implica em lutar por reformar a gestão pública para restringir as possibilidades de corrupção e de clientelismo

12 de outubro de 2016

Moção de repúdio ao projeto Escola sem Partido

Aprovada na plenária final do 7º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (7º CBCSHS), realizado em Cuiabá (MT)

12 de outubro de 2016

Moção de repúdio à criação de uma Base Nacional Comum Curricular sem a presença de cadeiras das Ciências Sociais e Humanas

Aprovada na plenária final do 7º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (7º CBCSHS), realizado em Cuiabá (MT)

12 de outubro de 2016

Nota Técnica 'Inconstitucionalidade do congelamento dos pisos da saúde e da educação na PEC 241'

Entidades fazem alerta para o financiamento constitucionalmente adequado dos direitos fundamentais 'responsabilidade fiscal deve visar custeio constitucionalmente adequado dos direitos fundamentais'

14 de outubro de 2016

Nota de solidariedade a Fabiola Sulpino Vieira

A Abrasco presta solidariedade e apoio irrestrito a doutora em Saúde Coletiva e até recentemente coordenadora de Estudos e Pesquisas de Saúde na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

19 de outubro de 2016

Pela manutenção das bolsas de produtividade do CNPq

Contra a destruição dos mecanismos de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico e na defesa de uma perspectiva de produção de conhecimento autônoma para o Brasil

19 de outubro de 2016

Manifesto do Fórum da Reforma Sanitária contra a PEC 241

Entidades do movimento ampliam ofensiva contra os cortes em saúde e educação

11 de novembro de 2016

Nota de pesar pelo falecimento de Jean Pierre Leroy

Filósofo, educador e defensor do meio ambiente, Leroy foi uma das mais ativas e importantes lideranças na luta por justiça social e ambiental no Brasil

23 de novembro de 2016

Nota oficial da Rede APS contra a PEC 241, agora PEC 55

Abrasco subscreve nota em defesa do SUS e de uma Atenção Primária à Saúde que aprofunde a universalidade, a descentralização, a integralidade e a participação popular

25 de novembro de 2016

Abrasco repudia anistia ao Caixa 2

Entidade manifesta-se contrária às tentativas de manobra conduzidas pelo bloco da maioria na Câmara dos Deputados

30 de novembro de 2016

Manifesto acerca do relatório PARA/2013-2015, divulgado pela Anvisa

Aprovado na plenária final do 7º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária (7ºSimbravisa)

13 de dezembro de 2016

Nota da Abrasco sobre a Operação PhD

A Abrasco, em nome dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, reafirma seu compromisso com a ética e com o constante aperfeiçoamento da gestão pública

15 de dezembro de 2016

Continuando a luta de Antonio Lancetti

A Abrasco comunica com imenso pesar o falecimento de Antonio Lancetti, personagem emblemático da luta antimanicomial no Brasil

31 de dezembro de 2016

Fiocruz é uma instituição de Estado e deve ser respeitada

A notícia veiculada em 29 de dezembro sobre o desrespeito do Ministério da Saúde ao processo interno de escolha para a presidência da Fundação Oswaldo Cruz mobilizou todos os trabalhadores do SUS

16 de janeiro de 2017

A Abrasco abraça a Uerj

A associação soma-se a diversas entidades e movimentos na trincheira de defesa de uma das mais importantes instituições de ensino do país

18 de janeiro de 2017

Nota da Abrasco em defesa da FAPESP

A diminuição dos repasses à FAPESP terá consequências drásticas para a comunidade acadêmica, colocando em risco o futuro da pesquisa e da inovação no país

24 de janeiro de 2017

Carta aberta sobre a Comissão de ECT e Psicocirurgia do Hospital Juliano Moreira (Salvador, BA)

Foi com grande estranhamento que recebemos a notícia da publicação no Diário Oficial da Bahia, datado de 17 de janeiro de 2017, da constituição de uma Comissão de eletroconvulsoterapia (ECT) e Psicocirurgia na unidade

26 de janeiro de 2017

Carta aberta sobre a Febre Amarela no Brasil

Urge vigiar, investigar e adotar todos os meios para que não ocorra transmissão urbana da Febre Amarela no Brasil.

27 de janeiro de 2017

Abrasco e Idec repudiam decisão da ANS de dar continuidade à proposta dos planos de saúde popular

Repudiamos a decisão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) de dar continuidade à discussão de planos de saúde populares ou acessíveis iniciada pelo Ministério da Saúde no último dia 25

6 de fevereiro de 2017

Basta de intolerância

Abrasco conclama a unidade dos profissionais de saúde, para que possamos, juntos, instituir no Brasil os princípios públicos e democráticos de diálogo, respeito, ética e solidariedade

9 de fevereiro de 2017

Pelos direitos humanos e pela saúde dos refugiados, nos EUA e em todos os países

O fluxo contínuo de pessoas pelo mundo é um desafio à Saúde Pública em nível internacional que requer medidas ativas dos governos; dos gestores de saúde; dos profissionais de ponta, e solidariedade da sociedade civil

6 de março de 2017

Nota Pública da Frente pela ampliação e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial da Bahia

Abrasco subscreve nota que questiona mudanças na RAPS na BA

15 de março de 2017

OAB e 160 entidades entregam à Câmara carta contra a Reforma da Previdência

Abrasco subscreve nota que critica a proposta apresentada pelo governo que desfigura o sistema da previdência social

17 de março de 2017

Para enfrentar a obesidade é necessário fazer muito mais que descascar alimentos in natura

Para um avanço efetivo no enfrentamento da obesidade no Brasil, é necessário definir claramente objetivos e ações que concretizem as metas estabelecidas

28 de março de 2017

Abrasco apoia cancelamento da licença ambiental de mineração de urânio e fosfato no Ceará

Documento enviado ao Ibama sintetiza as principais irregularidades do Projeto Santa Quitéria e convoca o apoio nacional e internacional para o indeferimento da mineração de urânio e fosfato no CE

7 de abril de 2017

Dia Mundial da Saúde 2017 – Declaração da Abrasco ‘Um projeto político de Saúde ampliada para superar a crise sanitária’

Este é o momento de estarmos ainda mais próximos dos usuários do SUS, reforçando vínculos e dialogando sobre a importância de um sistema de saúde universal para a justiça social

24 de abril de 2017

Pela ciência, continuaremos marchando

‘Devemos continuar a marcha em defesa de um país desejoso de investir em seus cientistas, confiante no valor imaterial, no valor intangível dos bens do conhecimento, base para um país soberano e efetivamente democrático’

5 de maio de 2017

Carta de Natal – declaração final do 3º Congresso de Política, Planejamento e Gestão da Saúde

‘Conclamamos todos os comprometidos com a Reforma Sanitária Brasileira a lutar solidariamente contra o atual estado de exceção e em defesa da democracia’

10 de maio de 2017

Em apoio ao povo Gamela, do Maranhão

Não é o primeiro ataque sofrido pelo povo indígena que há séculos ocupa a região

19 de maio de 2017

‘Fora Temer e Eleições diretas e gerais!’

Nos somamos às convocações de atos e mobilizações pela retomada da democracia e pelo futuro do Brasil

23 de maio de 2017

Pelo cuidado em liberdade e contra políticas higienistas

O município de São Paulo é permanentemente marcado pela violência institucional dos detentores de poder político e econômico contra o povo.

5 de junho de 2017

Carta de Manguinhos – Seminário Internacional: Cenários da Redução de Danos na América Latina

Abrasco assina carta junto com outras 11 entidades que participaram do Seminário Internacional: Cenários da Redução de Danos na América Latina, realizado entre 29 e 30 de maio de 2017

12 de junho de 2017

Nota de apoio ao Hospital São Paulo

A Abrasco, juntamente com diversas entidades, associações e representações políticas, está atenta a este episódio configura mais um ataque ao SUS e ao direito universal à saúde

23 de junho de 2017

Liberação de remédios para emagrecer: Abrasco e Idec estudam medidas judiciais

Em defesa do SUS e da Anvisa, conclamamos a todos que se juntem à nossa ação e divulguem os riscos desta liberação

27 de junho de 2017

Abrasco e Idec denunciam retrocessos e risco de aprovação-relâmpago de nova lei de planos de saúde

Tramitando em caráter de urgência na Câmara, proposta pode impedir aplicação do CDC aos contratos do setor e liberar reajustes

25 de julho de 2017

Por outro Ministro da Saúde com outra política para a saúde – Por um Ministério da Saúde comprometido com o SUS!

Convocamos os gestores éticos e comprometidos com o SUS, os profissionais de saúde, a mídia, os movimentos sociais, as igrejas e toda a sociedade para que rompamos com este pacto antissocial

27 de julho de 2017

Crise na Venezuela – denuncia ao estado crítico de saúde; solidariedade ao povo

A Abrasco manifesta sua profunda consternação com os relatos de grave e acelerada deterioração dos níveis de saúde da população venezuelana

27 de julho de 2017

Contra a reformulação da PNAB – nota sobre a revisão da Política Nacional de Atenção Básica

Contra a reformulação da PNAB. Nenhum direito a menos! Em defesa do SUS público universal de qualidade e pela revogação da EC 95

3. O terceiro ano de gestão: de agosto de 2017 a julho de 2018



No último ano da gestão de Gastão Wagner a 11ª edição do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva – o Abrascão 2018 foi a principal construção coletiva da Associação. Seminários Preparatórios levaram esta construção coletiva para diversas cidades brasileiras. Como o Abrascão 2018 foi um congresso processo, e efetivamente começou a partir de uma série de seminários, cursos e atividades regionais realizados em universidades, unidades de serviços e pesquisa para fomentar o debate e a construção de um projeto comum em defesa da sociedade.

3.1. 11º CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA

7 a 11 de outubro de 2019, Centro de convenções CentroSul, Florianópolis/SC

Com o tema Epidemiologia em Defesa do SUS: formação, pesquisa e intervenção, o X Congresso Brasileiro de Epidemiologia reuniu cerca de 3 mil participantes, entre docentes, pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação e profissionais dos serviços de saúde que ocuparam salas, espaços e um grande auditório no CentroSul, em Florianópolis, Santa Catarina.

A décima edição registrou ainda mais força e visibilidade, tendo recebido mais de 5.200 submissões de resumo, um recorde entre os eventos da área da Saúde Coletiva, sendo aprovados 3.600 trabalhos para compor as sessões de pôsteres dialogados e de comunicações coordenadas. Os temas com a maior quantidade de trabalhos enviados e aprovados foram “Avaliação de sistemas, políticas, programas e serviços de saúde”; “Epidemiologia das doenças crônicas não-transmissíveis”; “Epidemiologia das doenças transmissíveis” e “Epidemiologia nutricional”.

O primeiro e segundo dia de atividades foi realizado no campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com cerca de 40 atividades, entre cursos e oficinas pré-congressuais, permitindo a troca entre pesquisadores das cinco regiões nacionais.

Na noite do dia 8, a abertura juntou elementos da cultura açoriana que marcam a “Ilha Mágica” com o debate científico sobre o conhecimento epidemiológico e sua relação com o campo da Política, Planejamento e Gestão da Saúde diante da conjuntura nacional, na conferência “A Epidemiologia em defesa do SUS: mas qual SUS?”, proferida por Jairnilson Paim. O posicionamento crítico de uma universidade e uma ciência não se dobram diante do autoritarismo de Estado e/ou do



Mercado foi pontuado no discurso de Antonio Fernando Boing, professor do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e presidente do Congresso.

Ao longo dos três dias, o X Congresso Brasileiro de Epidemiologia promoveu outras seis conferências centrais nas quais nomes de relevância científica nacional e internacional, como Cesar Victora; David Stuckler; Maurício Barreto, Maya L. Petersen; Celina Turchi e Arthur Reingold, proporcionaram verdadeiras aulas públicas, abordando da resposta brasileira ao Zika à modelagens matemáticas para a compreensão da distribuição das doenças; dos efeitos da austeridade na saúde às memórias dos primeiros passos dados na ciência.

Mesas-redondas e demais sessões científicas propiciaram apresentações de cerca de 200 convidados, entre pesquisadores brasileiros, portugueses e de outras nacionalidades.

A avaliação final da Comissão Científica, presidida por Maria Amélia Veras, destacou que o evento não só se debruçou sobre a produção científica e o atual quadro sanitário brasileiro como refletiu sobre o futuro da Epidemiologia brasileira, inspirando os participantes a pensarem o papel de cada um deles no fortalecimento dessa área do conhecimento e na melhoria das condições de vida das pessoas.

Números:

5 dias de congresso

5.228 trabalhos submetidos

3.073 congressistas

2.800 trabalhos apresentados, entre pôsteres, pôsteres dialogados e comunicações coordenadas (2.451 pôsteres, 159 pôsteres dialogados e 238 comunicações coordenadas)



12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva

Fortalecer o SUS, os direitos e a democracia

Rio de Janeiro / RJ - 26 a 29 julho de 2018

3.2. 12º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA

Seminários Preparatórios

Março, Rio de Janeiro - De principal inovação e acesso efetivo de mais de 130 milhões de brasileiros ao sistema de saúde para tornar-se objeto de disputa de mercado e caminho de privatização e redução de direitos, os 30 anos de experiências e resultados da Atenção Primária à Saúde no Brasil - APS estiveram em destaque no seminário organizado pela Rede de Pesquisas APS realizado em 20 e 21 de março, nas dependências da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz.

Março, João Pessoa - Integrando saberes, a capital da Paraíba acolheu um dos Seminários Preparatórios para o 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva – o Abrascão 2018 e colocou em debate o Sistema Único de Saúde – SUS diante das Violências. Durante os 3 dias de encontro (20, 21 e 22 de março), a programação científica lembrou a história e pontuou os desafios da aproximação da saúde coletiva e das ciências sociais com o tema da violência. Houve ainda momentos de apresentações de vivências onde os processos de resistência por lideranças de movimentos sociais, grupos profissionais ou organizações de usuários que vivem e enfrentam dimensões da violência em saúde eram apresentadas coletivamente. O Seminário foi organizado pela Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde e GT Educação Popular em Saúde.

Abril, Fortaleza - Aconteceu no dia 9 de abril, na Universidade Estadual do Ceará (UECE), um Seminário Preparatório, organizado pelo Grupo Temático de Educação Popular em Saúde da Abrasco. Sob o tema “Participação Popular em Saúde” 101 pessoas – entre estudantes, residentes de diferentes instituições de ensino, mestrados e doutorandos de diversos programas de pós-graduação e movimentos populares – debateram e elaboraram uma Carta Pública a fim de contribuir nas discussões do 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva.

Maio, Belo Horizonte - No mês de maio o Grupo Temático de Vigilância Sanitária da Abrasco organizou o seminário preparatório para o Abrascão 2018 “Fortalecendo o SUS e o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária – SNVS”, na Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. O evento aconteceu nos dias 24 a 25/05, em Belo Horizonte, Minas Gerais.



Junho, Goiânia - O Abrascão 2018 foi o tema do 1º Encontro Goiano de Saúde Coletiva, o Abrasquim de Goiás. O encontro teve Gastão Wagner como conferencista de abertura e ainda mesas redondas, apresentações de trabalhos, plenárias e programação cultural durante os dias 14, 15 e 16 de junho, no Centro de Aulas D, da Universidade Federal de Goiás, na Praça Universitária, em Goiânia.



Junho, Rio de Janeiro - "Não aceitem o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural nada deve parecer impossível de mudar." Retirada de um poema de Bertolt Brecht, a leitura da frase iniciou a mesa de abertura do Seminário Preparatório Abrascão 2018, realizado também em comemoração aos 70 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e 118 anos da Fiocruz. O evento ocorreu na manhã de quinta-feira (29/6), em uma Tenda da Ciência completamente tomada, em Manguinhos, no Rio de Janeiro.

Abrascão 2018



Ao final do triênio 2015/2018, referente à gestão presidida por Gastão Wagner de Sousa Campos, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva organizou a 12ª edição de seu maior e mais importante evento, o Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, popularmente conhecido por Abrascão.

Quando Gastão Wagner iniciou sua fala na abertura do 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, o tom político e a emoção tomaram conta do auditório Marielle Franco bem como os demais auditórios auxiliares nas grandes tendas montadas para o Abrascão 2018, numa celebração de força política, memória e poesia.



Ao chamar Anielle Franco, irmã da vereadora assassinada em março, Gastão Wagner contou que a escolha de Marielle foi unanimidade como homenageada no Abrascão 2018 e um coro de mais de quatro mil vozes gritou "Marielle, presente!" na abertura do congresso.

Este foi um congresso de 7.572 inscritos. Cerca de 70% de financiamento desse congresso se deu com as anuidades e contribuições de associadas e associados. Em grande medida, esse 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva teve o papel de fazer avançar tanto a democracia na saúde, do movimento da Reforma Sanitária Brasileira e também da Abrasco, em particular.



No ano em que se comemorou os 30 anos do SUS, instituído pela Constituição de 1988 e regulamentado pela Lei Orgânica de 1990, quase 8 mil pesquisadores, estudantes, profissionais e integrantes de movimentos sociais que atuam na saúde se reuniram na sede da Fiocruz, no Rio de Janeiro, para um 12º Abrascão que contou com 7.913 trabalhos submetidos, 5.653 resumos aprovados, o que representa 72% do total de submissões. Do universo selecionado, 3.933 resumos foram aprovados como Comunicação Oral Curta, com duração de 5 minutos; 1.666 como Comunicação Oral, com apresentação de até 10 minutos; e 54 na categoria Outras Linguagens, envolvendo vídeo, teatro e outros suportes.



Foram 258 atividades científicas durante o Abrascão 2018. 1 Conferência; 3 Grandes-debates; 135 Mesas-redondas; 16 Palestras; 23 Cursos; 57 Oficinas e 23 Reuniões. Ao final da cerimônia de encerramento, Gastão Wagner leu a Carta do Rio de Janeiro, fruto da construção coletiva desse congresso-processo e foram aprovadas 14 moções apresentadas pelos grupos temáticos da Abrasco e demais entidades parceiras.





Pré-Abrascão 2018

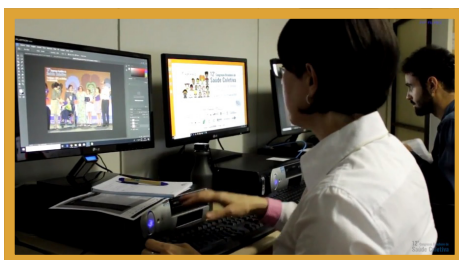
A Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – foi a anfitriã de toda a programação do Pré-Abrascão, em 24 e 25 de julho. Nas atividades Pré-Congresso, foram realizados, Cursos, Oficinas, reuniões de Comissões, Grupos Temáticos e Fóruns da Abrasco entre outras solicitadas e agendadas por instituições parceiras.

Numa parceria inédita, as atividades do Pré-Abrascão foram registradas por alunos de comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, eles conheceram na prática uma cobertura de jornalismo científico durante as atividades preparatórias. O projeto foi conduzido em parceria pela Comunicação da Abrasco com a Diretoria de Comunicação Social da Uerj – Comuns. A equipe fez da sala InovaUerj uma “redação” onde computadores e internet foram os instrumentos dos jornalistas colaboradores. Todos os textos e fotos foram publicados nas mídias oficiais da Abrasco e cada aluno participante recebeu um certificado com carga horária de 16 horas complementares.



A Comunicação no Abrascão 2018

Para que um Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva seja registrado, para que todos os momentos, todas as cores, os sons, os debates e as pessoas possam ser captados e transformados em textos, fotografias e vídeos: é preciso dar as mãos e permitir que muitos olhares e pontos de vista possam ser as janelas deste mundo chamado Abrascão 2018. Estes olhares múltiplos, de mais de 50 comunicadores, possibilitaram uma abordagem plural e uma diversidade de linguagens, opiniões e formatos. Ao longo do processo de construção do Abrascão 2018, a Comunicação da Abrasco criou um grupo de Cobertura Colaborativa que, separados em editorias mas misturados numa Sala de Imprensa, estiveram responsáveis pela publicação de conteúdos, desde as famosas lives (transmissões ao vivo via redes sociais) até o registro profissional em alta resolução da cerimônia de abertura, de encerramento, grandes debates e mesas redondas, passando pelo registro fotográfico de muitos congressistas. Reuniões de pautas diárias foram realizadas por cada editoria para o planejamento das coberturas, e uma Sala de Imprensa foi montada em Bio-Manguinhos para o bom funcionamento do trabalho do grupo.



Entre 24 e 29 de julho de 2018, e diante do tamanho deste congresso: 8 mil participantes, mais de 200 atividades científicas, programação cultural e participação de movimentos sociais, os

integrantes desta Cobertura Colaborativa engrossaram o coro da divulgação científica pelo fortalecimento da Saúde Coletiva em nosso país. Cada comunicador publicou seu material nas mídias que representava, e no caso específico dos voluntários, o site da Abrasco serviu de nave-mãe para albergar toda a produção. Dentre as produções, diversas matérias e especiais, como o da revista Radis e da Revista de Manguinhos.

Desde a primeira notícia, publicada em 09 de junho de 2017 sobre o lançamento do encontro, já foram publicadas 213 matérias sobre o 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Um álbum no nosso canal no Youtube sistematiza em 31 vídeos os registros audiovisuais sobre o Abrascão 2018. Também foi criado para este Abrascão o Flickr da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, a ferramenta classifica e disponibiliza em alta resolução as 2.447 fotografias do encontro. No Facebook tivemos o envolvimento direto de 5.550 pessoas o que proporcionou um alcance total de 180.300 pessoas. A hashtag #Abrascão2018 foi mencionada no Twitter 641 vezes; no Facebook mais mil vezes só durante os 4 dias do congresso.



3.3. ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

Em maio de 2018, a Abrasco deu início ao processo que elegeu a nova Diretoria da Associação. O calendário eleitoral definiu a quinta-feira, 31 de maio, como o primeiro dia de inscrições de chapas para concorrerem à Diretoria e de instituições para o Conselho Deliberativo. No dia 14 de junho se encerrou o prazo para as inscrições e neste período uma chapa candidatou-se à Diretoria da Abrasco e 11 instituições formalizaram o interesse em compor o Conselho Deliberativo.

A Chapa única “Resistir e Avançar” era composta por:

Presidente

Gulnar Azevedo e Silva (Uerj)

Vice-presidentes

Antônio Boing (UFSC)

Bernadete Perez Coelho (UFPE)
Guilherme Werneck (UFRJ e Uerj)
José Ivo Pedrosa (UFPI)
Marcio Florentino Pereira (UFSB)
Mario Scheffer (USP)
Naomar Almeida Filho (aposentado UFSB e UFBA)
Reinaldo Guimarães (UFRJ)
Rosana Onocko Campos (Unicamp)
Tatiana Engel Gerhardt (UFRGS)

Conselho Deliberativo

Instituto de Saúde Coletiva/UFMT: Ana Paula Muraro
Departamento de Medicina Social/UFPE: Anaclaudia Fassa
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fiocruz: Cristiani Vieira Machado
Departamento de Saúde Coletiva/UFPR: Deivisson Vianna
PPG em Saúde Coletiva/UEFS: Edna Araújo
PPG em Saúde Pública/UFMG: Eli Iola
Instituto de Saúde/SES-SP: Luis Eduardo Batista
Instituto de Saúde Coletiva/UFBA: Luis Eugenio de Souza
Instituto Leônidas & Maria Deane/Fiocruz: Luiza Garnelo
Faculdade de Saúde Pública/USP: Marília Louvison
Instituto de Saúde Coletiva/UFF: Regina Flauzino

Apenas associados adimplentes com suas contribuições estatutárias, o que inclui o pagamento da anuidade, receberam a cédula eleitoral e tiveram os votos validados para este pleito.

O resultado foi divulgado durante a Assembleia Geral da Abrasco, no dia 29 de julho. A Comissão Eleitoral, composta por Ary Miranda, Isabela Soares dos Santos e Vera Lúcia Luzia, subiu ao palco do Abrascão 2018 e procedeu a leitura do relatório final. Os prazos e procedimentos regimentais foram cumpridos conforme estabelecem o Estatuto e Regimento Interno, com a inscrição de uma única chapa – “Resistir e Avançar” até 14 de junho e com o envio de cédulas para associadas e associados

adimplentes em 21 de junho. A urna ficou aberta desta data até às 16 horas no dia 28 de julho, durante o Congresso. Entre os associados individuais foram 835 votos na chapa; 22 votos em branco e 1 nulo, com representatividade de 97,32% sobre o total de 858 votos. Os associados institucionais totalizaram 7 votos – 6 na chapa e 1 em branco. “É importante registrar que houve um crescimento de mais de 100% da participação dos associados individuais nesta eleição em relação à anterior, o que demonstra uma representatividade consolidada da chapa eleita”, proferiu Ary Miranda, que ratificou junto à plenária a aclamação e formalização da posse da nova diretoria liderada por Gulnar Azevedo e Silva, que subiu ao palco junto com os vices e conselheiros presentes na cerimônia.

3.4. POSICIONAMENTOS OFICIAIS

1 de setembro de 2017

SBPC, Abrasco e demais associadas convocam 2ª Marcha Pela Ciência no Brasil

Pesquisadores, docentes e estudantes farão manifestações neste sábado no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Brasília. Nova direção da SBPC intensifica ações em defesa da CT&I brasileiras

14 de setembro de 2017

Abrasco vai pedir nulidade da lei que autoriza o capital estrangeiro na Saúde

Abrasco apela desde já à Ministra do STF, Rosa Weber, que considere as circunstâncias recém divulgadas, de que houve vício na aprovação da norma legal, como elemento para a aplicação da inconstitucionalidade e nulidade da lei

19 de setembro de 2017

Abrasco contra a crença sem fundamento que confunde homossexualidade com enfermidade

Para a Abrasco, os tratamentos de “reversão sexual”, proibidos nos consultórios do Brasil por uma resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) de 1999, são desnecessários, ao contrário da homofobia, esta sim um problema

28 de setembro de 2017

Abrasco defende no STF descriminalização do aborto no Brasil

‘Descriminalizar não é banalizar o aborto, é apenas retirar o tipo penal que manda as mulheres para a prisão. No Brasil, uma mulher que faz aborto pode ir para a prisão. É difícil acreditar, mas é assim que está no Código Penal’

4 de outubro de 2017

Contra a isenção fiscal de agrotóxicos: Abrasco ingressa como amicus curiae

Esta semana a Associação Brasileira de Saúde Coletiva ingressou junto ao Supremo Tribunal Federal – STF como amicus curiae na Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 5553 – proposta pelo Partido Socialismo e Liberdade – PSOL, contra as normas que concedem isenção fiscal de agrotóxicos no país.

6 de outubro de 2017

Nota Abrasco sobre o falecimento do Reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier de Olivo

10º Congresso de Epidemiologia contou o inestimável apoio do Reitor Cancellier

31 de outubro de 2017

Abrasco apoia vinda da professora Judith Butler ao Brasil

Abrasco, manifesta publicamente apoio integral à vinda da professora Judith Butler ao Brasil e o exercício de sua liberdade de expor seus argumentos, proposições e discussões

17 de novembro de 2017

Contra a PEC 181 que torna aborto inconstitucional

Se aprovada, mulheres e médicos que realizarem aborto de gestação resultante de estupro, por exemplo, poderão ser responsabilizados criminalmente

12 de dezembro de 2017

Pelo adiamento da votação em 13 de dezembro e pela rejeição total do parecer do relator

Nova lei dos Planos de Saúde ameaça a saúde dos pacientes, prejudica o Sistema Único de Saúde e dificulta o acesso

11 de dezembro de 2017

Contra os retrocessos da CGMAD/MS frente à política brasileira de Saúde Mental

Ao investir a maior parte dos recursos em Comunidades Terapêuticas, instituições que têm a reclusão social longa como base de seu tratamento, governo aprofunda os retrocessos da Política de Saúde Mental atualmente em vigor

15 de dezembro de 2017

Contra a censura e intimidação de pesquisadores e pelo direito de se produzir ciência em defesa da vida

Tentativas de intimidação sobre pesquisadores tem a intencionalidade de gerar constrangimentos com intuito de obstruir o trabalho e os estudos sobre o tema que tem se ampliado no Brasil e demais países

11 de janeiro de 2018

Posicionamento da Abrasco sobre a vacina DENGvAXIA®

A campanha de vacinação promovida pela SES-PR deve ser interrompida e justificativas sanitárias são necessárias diante das evidências científicas

29 de janeiro de 2018

Carta aberta Abrasco sobre a Febre Amarela no Brasil

A ameaça da urbanização da Febre Amarela nos obriga a definir políticas de curto e médio prazo para prevenir futuros surtos

2 de março de 2018

Abrasco e outras entidades repudiam indicação de ficha suja para Ministério da Saúde

Para as entidades, a confluência de tais fatos é suficientemente relevante para ofender a moralidade administrativa, o que, por isso mesmo, descredencia o candidato cogitado para a possível nomeação

23 de fevereiro de 2018

Nota da Abrasco sobre autonomia universitária e a interferência do MEC

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva apoia o professor da UnB, Luis Felipe Miguel, e junta-se a ele na defesa da criação do curso O golpe de 2016

13 de março de 2018

Abrasco contra PL 1919/16, que impede o acesso das mais de 51 mil pessoas privadas de liberdade ao serviço público de saúde

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva pede aos(as) deputados(as) da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro – Alerj que mantenha o veto ao Projeto de Lei 1919/2016 o qual “dispõe sobre os presos acautelados pelo estado e seu tratamento hospitalar e dá outras providências”

3 de maio de 2018

Abrasco e Idec pedem substituição de indicação de dois diretores da ANS

Um dos indicados pela Presidência tem histórico ligado a empresas prestadoras de serviços de saúde e outro teve seu nome citado em investigação de corrupção

20 de abril de 2018

Idec e Abrasco pedem investigação em indicação de novo diretor da ANS

Entidades enviaram carta para a Comissão de Ética Pública em que ressaltam que antecedentes profissionais de Rogério Scarabel

Barbosa são incompatíveis ao cargo

1 de junho de 2018

Contra os cortes na saúde para subsidiar o diesel

A Abrasco conclama a sociedade para manifestações contra esta medida que retira os recursos das áreas sociais e dos programas voltados para os mais carentes

18 de junho de 2018

Esterilização compulsória, não!

O caso de Janaína nos coloca em alerta para a volta de um passado recente no qual o Estado foi conivente com a promoção de esterilização sem consentimento de mulheres brasileiras

2 de julho de 2018

Abrasco manifesta repúdio às manifestações de intolerância contra Débora Diniz

Nota oficial da Abrasco cobra das autoridades policiais e judiciárias ações capazes de proteger a integridade da pesquisadora assim como do trabalho que desenvolve

28 de julho de 2018

Abrasco lança Dossiê contra o Pacote do Veneno e pela implementação da PNaRA

Documento foi entregue à Comissão que analisa a PNaRA

4. Periódicos



A Abrasco é responsável por editar dois destacados periódicos: a revista Ciência & Saúde Coletiva—de publicação mensal—e a Revista Brasileira de Epidemiologia, com edições trimestrais. Desde a criação de cada revista, em 1996 e 1998 respectivamente, ambas as publicações cresceram em importância, impacto e volume de artigos publicados, sendo reconhecidas pela comunidade da Saúde Coletiva.

4.1. Ciência & Saúde Coletiva

Durante o triênio 2015-2018 foram publicadas as seguintes edições da revista Ciência & Saúde Coletiva:

Vol. 20, n. 7, jul. 2015.

Importância das Revistas de Saúde Pública/Saúde Coletiva para o SUS e para a Ciência Brasileira

Vol. 20, n. 8, ago. 2015.

Qualidade da produção e do consumo de alimentos: um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea

Vol. 20, n. 9, set. 2015.

Ética nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais em saúde: identificando especificidades

Vol. 20, n. 10, out. 2015.

Gestão, trabalho e cuidados em saúde

Vol. 20, n. 11, nov. 2015.

Problemas sociais e de saúde na adolescência

Vol. 20, n. 12, dez. 2015.

Capacidades, vulnerabilidades e cuidados em saúde na velhice



Vol. 21, n. 1, jan. 2016.

Situações e análises sobre álcool, tabaco e drogas lícitas e ilícitas

Vol. 21, n. 2, fev. 2016.

Análise das informações da Pesquisa Nacional de Saúde 2013

Vol. 21, n. 3, mar. 2016.

Questões ambientais relacionadas à água e seus efeitos sobre a saúde

Vol. 21, n. 4, abr. 2016.

O lugar da educação física na saúde pública

Vol. 21, n. 5, mai. 2016.

450 anos da cidade do Rio de Janeiro: Reforma dos Cuidados em Atenção Primária à Saúde.

Vol. 21, n. 6, jun. 2016.

10 anos da Política Nacional de Promoção da Saúde

Vol. 21, n. 7, jul. 2016.

Saúde nas prisões: avaliações, políticas e práticas

Vol. 21, n. 8, ago. 2016.

Pesquisa qualitativa para pensar e atuar no campo da saúde

Vol. 21, n. 9, set. 2016.

Pesquisas sobre o Programa Mais Médicos: análises e perspectivas

Vol. 21, n. 10, out. 2016.

Deficiência, família e Sociedade

Vol. 21, n. 11, nov. 2016.

Problemas de saúde e vulnerabilidade da população idosa



Vol. 21, n. 12, dez. 2016.

Vigilância de Acidentes: Experiência, panoramas e desafios

Vol. 22, n. 1, jan. 2017.

Importância da pesquisa qualitativa para a prática médica

Vol. 22, n. 2, fev. 2017.

Segurança e padrões alimentares como problema de saúde pública

Vol. 22, n. 3, mar. 2017.

Sistemas comparados de Atenção Primária à Saúde nas cidades de Lisboa e do Rio de Janeiro

Vol. 22, n. 4, abr. 2017.

Sistemas de Saúde no Brasil e Políticas de Regionalização

Vol. 22, n. 5, mai. 2017.

Política pública, democracia e saúde

Vol. 22, n. 6, jun. 2017.

Análise Política em Saúde

Vol. 22, n. 7, jul. 2017.

Desenvolvimento, Desigualdade e Cooperação Internacional em Saúde

Vol. 22, n. 8, ago. 2017.

Assistência Farmacêutica e Acesso a Medicamentos

Vol. 22, n. 9, set. 2017.

Vidas e mortes marcadas pela violência: desafios para a sociedade



Vol. 22, n. 10, out. 2017.

Vigilância em Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas

Vol. 22, n. 11, nov. 2017.

Proteção social, cidadania e acesso: desafios da aplicação do benefício de prestação continuada (BPC)

Vol. 22, n. 12, dez. 2017.

Direito à cidade: Promoção da equidade para grupos em situação de vulnerabilidade

Vol. 23, n. 1, jan. 2018.

Investigação qualitativa: em que ponto estamos?

Vol. 23, n. 2, fev. 2018.

Adoecimentos e sofrimentos de longa duração: contribuições das Ciências Sociais e Humanas em Saúde

Vol. 23, n. 3, mar. 2018.

Problemas de saúde segundo o ciclo de vida.

Vol. 23, n. 4, abr. 2018.

É na infância que se constrói a longevidade.

Vol. 23, n. 5, mai. 2018.

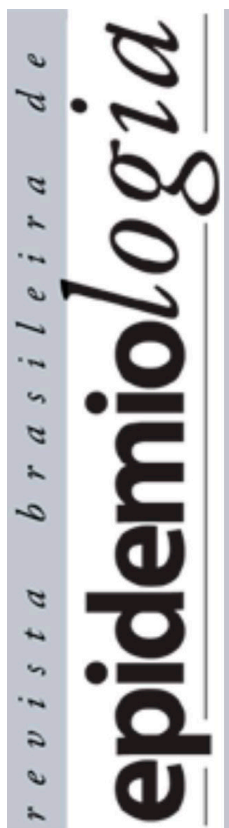
Trabalho, ambiente e cuidados em saúde

Vol. 23, n. 6, jun. 2018.

Contexto, desempenho e os desafios do SUS

Vol. 23, n. 7, jul. 2018.

Contexto internacional das políticas sociais e dos sistemas de saúde.



4.2. Revista Brasileira de Epidemiologia

A Revista Brasileira de Epidemiologia–RBE–traz artigos originais, incluindo resenhas críticas de temas específicos que podem contribuir para o desenvolvimento da Epidemiologia e ciências relacionadas. Durante o triênio 2015-2018, foram publicados os seguintes números da RBE:

Vol. 18, n. 3, jul./set. 2015:

Vol. 18, n. 4, out./dez. 2015:

Vol. 18, supl. 1, set. 2015

vol. 18, supl. 2, dez. 2015

Vol. 19, n. 1, jan./mar. 2016

Vol. 19, n. 1, jan./mar. 2016

Vol. 19, n. 2, abr./jun. 2016

Vol. 19, n. 3, jul./set. 2016

Vol. 19, n. 4, out./dez. 2016

Vol. 20, n. 1, jan./mar. 2017

Vol. 20, n. 2, abr./jun. 2017

Vol. 20, n. 3, jul./set. 2017

Vol. 20, n. 4, out./dez. 2017

Vol. 20, supl. 1, mai. 2017

Vol. 21, 2018

Vol. 21, supl. 1, 2018

Vol. 21, supl. 2, 2018

5. Comissões, Comitês, Fóruns e Grupos Temáticos

Além da Diretoria e do Conselho, a Abrasco conta com três Comissões, dois Comitês, três Fóruns e 20 Grupos Temáticos.

Em abril de 2016, a Diretoria da Abrasco aprovou a criação do segundo Comitê da entidade, o Comitê de Assessoramento em Relações Internacionais. Como o nome indica, esse órgão possui o objetivo de assessorar a Diretoria da Abrasco nas ações de relações internacionais, tanto bilaterais – com outras associações ou instituições estrangeiras – quanto multilaterais, como os fóruns da WFPHA e da AASPA.

Na segunda quinzena de agosto de 2017, a Abrasco cresceu com a participação de três novos Grupos Temáticos: Racismo e Saúde, Deficiência e Acessibilidade, Violência e Saúde. Os Grupos Temáticos são espaços de articulação entre estudantes, profissionais e pesquisadores que pertencem a certo campo de investigação e de práticas.

Em carta aberta divulgada em abril deste ano, o presidente da Associação, Gastão Wagner reforçou a importância dos GT no trabalho da Abrasco – “Nossos GT têm se integrado ao movimento de Reforma Sanitária atuando junto aos trabalhadores de saúde e à população em geral. Esta Carta é um convite para que mais associados participem dos Grupos Temáticos. A inscrição pode ser solicitada diretamente aos coletivos dos GT. Dinheiro! Sim, o financiamento destas atividades faz parte da aventura. Dependemos cada vez mais da contribuição financeira dos associados. Vivemos em uma época de acirramento de disputas ideológicas e de interesse. A construção de uma sociedade democrática e de bem-estar social depende do ativismo permanente daqueles comprometidos com a justiça e com a liberdade. A esperança somos nós. Nós, estudantes, profissionais, professores, pesquisadores. Precisamos influir nos padrões culturais e na consolidação de políticas públicas em defesa das pessoas e do planeta. Não há sentido no crescimento econômico sem o concomitante desenvolvimento humano, social, político e ambiental. A omissão favorece aos poderosos de sempre. Favorece a desigualdade, estimula a violência e a concentração econômica e do poder” lembrou Gastão.

Comissões ao final da gestão 2015-2018:

Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde

Comissão de Epidemiologia

Comissão de Política, Planejamento e Gestão

Comitês ao final da gestão 2015-2018:

Comitê de Ciência e Tecnologia em Saúde

Comitê de Relações Internacionais

Fóruns ao final da gestão 2015-2018:

Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Fórum de Editores de Saúde Coletiva

Fórum de Graduação em Saúde Coletiva

Grupos Temáticos da Abrasco ao final da gestão 2015-2018:

GT Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva

GT Bioética

GT Comunicação e Saúde

GT Deficiência e Acessibilidade

GT Educação Popular e Saúde

GT Gênero e Saúde

GT Informações em Saúde e População

GT Monitoramento e Avaliação de Programas e Políticas de Saúde

GT Promoção da Saúde e Desenvolvimento Local e Sustentável

GT Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas Complementares

GT Saúde Bucal Coletiva

GT Saúde do Trabalhador

GT Saúde e Ambiente

GT Saúde Indígena

GT Saúde Mental

GT Trabalho e Educação na Saúde

GT Vigilância Sanitária

GT Violência e Saúde

GT Racismo e Saúde

6. Reuniões de Diretoria e Conselho



Foram realizadas 21 reuniões durante o período. São elas:

- 1ª reunião. Sede da Abrasco, Rio de Janeiro. 2 de setembro de 2015.
- 2ª reunião. Webconferência. 2 de outubro de 2015.
- 3ª reunião. Faculdade de Saúde da UnB, Brasília. 3 de dezembro de 2015.
- 4ª reunião. Sede da Abrasco, Rio de Janeiro. 14 e 15 de abril de 2016.
- 5ª reunião. Webconferência. 17 de junho de 2016.
- 6ª reunião. Webconferência. 9 de setembro de 2016.
- 7ª reunião. Webconferência. 23 de setembro de 2016.
- 8ª reunião. Unicamp, Campinas. 1 e 2 de dezembro de 2016.
- 9ª reunião. Webconferência. 14 de fevereiro de 2017.
- 10ª reunião. Hotel Scorial, Rio de Janeiro. 3 e 4 de abril de 2017.
- 11ª reunião. Congresso de Política, Planejamento e Gestão, Natal. 1 de maio de 2017.
- 12ª reunião. Hotel Scorial, Rio de Janeiro. 21 de junho de 2017.
- 13ª reunião. Hotel Scorial, Rio de Janeiro. 10 e 11 de agosto de 2017.
- 14ª reunião. Congresso de Epidemiologia, Florianópolis. 9 de outubro de 2017.
- 15ª reunião. Webconferência. 16 de novembro de 2017.
- 16ª reunião. Webconferência. 7 de fevereiro de 2018.
- 17ª reunião. Webconferência. 15 de março de 2018.
- 18ª reunião. Hotel Novo Mundo, Rio de Janeiro. 17 de abril de 2018.
- 19ª reunião. Webconferência. 9 de maio de 2018.
- 20ª reunião. Hotel Novo Mundo, Rio de Janeiro. 26 de junho de 2018.
- 21ª reunião. Webconferência. 17 de julho de 2018.

7. Associados



Com o objetivo de seguir e ampliar o legado da Abrasco, a área de Associados permaneceu com a missão de convidar novas pessoas a se somarem no fortalecimento da Saúde Coletiva e a estreitar seu relacionamento com as associadas e os associados Abrasco. A partir disso, a área se fez presente em todos os eventos da entidade (Congressos e Fóruns de Pós-Graduação), além de fechar parcerias com organizações afins. Abaixo, segue quadro demonstrativo da evolução do quantitativo de associados, do ano de 2009 em diante até o fim da presente gestão, a exceção dos anos de 2010 e 2011.

ANO	ASSOCIADOS
2009	1.521
2010	1032
2011	1479
2012	3.432
2013	906
2014	1.377
2015	1.652
2016	1.427
2017	3.188
2018*	2.605

* Até 31 de Julho

8. Projetos



Com a missão de apoiar indivíduos e instituições ocupados com ensino graduado e pós-graduado, pesquisa, cooperação e prestação de serviços em Saúde Coletiva e o propósito de ampliar a qualificação profissional para o enfrentamento dos problemas de saúde da população brasileira, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva coordena o desenvolvimento e a execução de inúmeros projetos frutos de termos de cooperação interinstitucional e de financiamentos de órgãos nacionais e internacionais. Veja a listagem dos principais projetos e o andamento deles durante o período de 2015-2018.

NOME DO PROJETO	FINANCIADOR
Estratégias e desafios para o avanço regulatórias em favor da alimentação saudável e adequada no Brasil	OPAS-Brasil
Apoio financeiro para realização do 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	OPAS-Brasil
Apoio para fascículo temático da Revista Brasileira de Epidemiologia sobre Pesquisa Nacional de Saúde	OPAS-Brasil
Participação e apoio do núcleo de estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde no 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	Nethis/Fiocruz
Formar y capacitar recurso humano en el area de investigación de la salud respeiratoria em latinoamerica	ALAT
Marathon Meeting: Evento preparatório da 22ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde da IUHPE	OPAS-Brasil

Apoio para o Seminário Preparatório da Abrasco para a 15ª Conferência Nacional de Saúde	Decit/MS
Pensando em Segurança Pública - Edição Especial Homicídios	Senasp/MJ
Apoio a aproximação entre as Conferências Mundiais de Promoção da Saúde	OPAS-Brasil
Mapeamento e Avaliação da Capacidade Brasileira para Realização de Ensaio Clínicos	Proadi/MS
Elaboração do Plano de Adaptação da Cidade do Rio de Janeiro (Serviço Técnico Especializado em Saúde e Adaptação às Mudanças Climáticas)	SMAC Rio, Fundação Coppetec
Capacitação de Profissionais de Segurança Pública que atuam na área de Saúde Coletiva através de oficinas temáticas	Fundação Guimarães Rosa
Capacitação de conselhos tutelares na proteção à criança e adolescente	UNICEF Brasil
Implementação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição: realização de simpósio sobre desafios para prevenção e controle da obesidade	OPAS-Brasil
Apoio para Realização do 7º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais	Capes, CNPq, Fapemat, OPAS-Brasil
Apoio para Realização do 7º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária	Anvisa, OPAS-Brasil
Apoio para realização do International Union for Health Promotion and Education - IUHPE	CFN, Cofen, Cofito, Itaipu Binacional, OPAS-Brasil
Apoio para Realização do International Union for Health Promotion and Education - IUHPE	Sanepar, Sesi, Springer Health, Decit/MS
Estratégias para a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Infância	OPAS-Brasil

Fascículo temático da Revista Brasileira de Epidemiologia sobre Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE 2015	OPAS-Brasil
Ampliação da Rede de Pesquisas em Atenção Primária à Saúde	OPAS-Brasil
Gestão do Conhecimento: Revista Ciência e Saúde Coletiva e Plataforma Mais Médicos – Working Paper	OPAS-Brasil
Microbiome patterns associated with specific growth trajectories in school age children: interactive of diet and social determinants of health	University of Toronto
Apoio para Realização do 3º Congresso Brasileiro de Política	Capes, OPAS/OMS
Investigar a partir das perspectivas das ciências sociais e da saúde, como os atores indígenas percebem que os princípios da inclusão social e o direito a diferença cultural tem contribuído para a produção, implementação e reformulação das políticas de saúde no período pós-constituição de 1988	Wellcome Trust
Child development and adult social and human capital: cohorts	Emory University
Evidence to increase optimal breastfeeding practices: mobilizing the findings and recommendations of the lancet breastfeeding series	OPAS/OMS
Early parenting practices and child development in brazil: a birth cohort study	Bernard van Leer Foundation
Grandes desafios explorações Brasil: novas abordagens para caracterizar a prevalência de resistência aos antimicrobianos	Bill & Melinda Gates Foundation
Longitudinal measures of body composition of healthy infants and young children up to 2 years of age using stable isotope	Bill & Melinda Gates Foundation
Assessment of Two Interventions with Parents, Focused on Improving Conditions for Early Childhood Development and Violence Prevention in a City of Southern Brazil	Wellcome Trust

Improving Parenting and Child Development in Brazil	Fondation Botnar
Apoio para Realização do 10º Congresso de Epidemiologia	Capes, CNPq, Anvisa, Decit/MS
Avaliação Impacto do Programa Mais Médico	OPAS-Brasil
Disseminação do Conhecimento – Programa Mais Médico	OPAS-Brasil
Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica	Fiocruz
Produção dos Anais dos Eventos Técnicos Global Summit on Regulatory Science (gsrs17) e 7ª Semana do Conhecimento da ANVISA	Anvisa
Desenvolvimento do Plano Diretor Estratégico (PDE) Hospitais do Tocantins (fase 1)	SES/TO, OPAS-Brasil
Apoio ao Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços	OPAS-Brasil
Apoio às Atividades de Desdobramentos do 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	OPAS-Brasil
A Acreditação Pedagógica dos Cursos Lato Sensu em Saúde Pública e a Formação em Saúde Pública	SGTES/MS
Projeto Implementação e Monitoramento do Plano Diretor Estratégico (PDE) Hospitais do Tocantins (fase 2)	SES/TO, OPAS-Brasil

9. Abrasco Livros



A Abrasco Livros manteve uma agenda atuante nos eventos de Saúde Coletiva durante o último triênio. Igualmente presente nas principais atividades promovidas pela Abrasco, a livraria deu continuidade ao importante trabalho de fortalecimento de sua relação com seus clientes e, principalmente, com os associados.

No Rio de Janeiro, durante o 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Abrascão), principal evento da associação, a Abrasco Livros organizou o lançamento de 60 produções, entre livros, debates, produções audiovisuais da “Vídeo Saúde”, distribuidora da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz e, em especial, o volume 23 da Revista Ciência e Saúde Coletiva, em comemoração ao aniversário de 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Outra importante atividade foi uma tarde de autógrafos com o Professor David Stuckler (Universidade de Oxford) e com Gastão Wagner de Sousa Campos, durante o 10º Congresso Brasileiro de Epidemiologia (2017), que promoveram suas publicações mais importantes, respectivamente, “A Economia Desumana” (Editora Bizâncio); “O Apoio Paidéia e suas Rodas” e “Investigação sobre Cogestão, Apoio Institucional e Apoio Matricial no SUS” (Editora Hucitec).

Já em Natal, durante o 3º Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde (2017), a Abrasco Livros lançou a nova edição do clássico “Epidemiologia e Saúde”, de Maria Zélia Rouquayrol (Editora Medbook). Os lançamentos editoriais coletivos também cresceram e ajudaram a movimentar o evento, se no congresso de 2013 houve apenas um (1) dia de lançamento coletivo, na edição de 2017, foram 14 títulos lançados, ao longo de 2 dias, de reconhecidos e experientes autores, tais como Jairnilson Paim e Oswaldo Tanaka.

Além dos eventos organizados pela Abrasco, a Abrasco Livros montou seu estande em outros encontros da área da saúde coletiva, como o XV Congresso Brasileiro de Nutrição (Brasília/DF); I Congresso Internacional de Políticas Públicas de Saúde (Chapecó/SC), XX Congresso

Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (Rio de Janeiro/RJ) entre outros. Por fim, a banquinha da livraria prestigiou as aulas inaugurais dos principais Programas de Pós-Graduação do Rio de Janeiro, como IMS/ UERJ, IESC/UFRJ, ISC/UFF e Fundação Oswaldo Cruz (ENSP, IOC, e ICICT), cumprindo, assim, sua função de promover o conhecimento e integrar a área da saúde coletiva, tentando ao máximo priorizar eventos em estados onde o acesso a livros técnicos de saúde é menor.

Outra ação de destaque da Abrasco Livros foi o início da reestruturação da livraria física e virtual, a partir da parceria estabelecida com o consultor Hugo Franklin, com mais de 15 anos de atuação no mercado. Como resultado desta consultoria, em setembro de 2017, a Abrasco Livros aumentou sua atuação em vendas pela internet a partir da sua entrada na plataforma B2W, empresa de Marketplace da Submarino, Lojas Americanas e Shoptime. Progressivamente, as vendas pela B2W passaram a representar em torno de 15% do faturamento da Abrasco Livros.



10. Fortalecimento da Secretaria Executiva

Tendo em vista o crescimento da Abrasco, com a ampliação e maior complexidade das suas atividades, a Secretaria Executiva necessitou incrementar seus processos de trabalho e as suas ferramentas. Nesse sentido, foi adquirido um software ERP (sistema de gestão que relaciona todos setores de uma empresa), que reúne em seu ambiente todas as atividades funcionais da Associação (recursos humanos, contabilidade, compras, almoxarifado, gerência de projetos ou contratos até a prestação de contas.

A partir de uma consultoria de gestão, liderada por José Carlos Silva, a Secretaria Executiva tomou medidas para elevar o padrão de segurança administrativa, contábil e jurídica da Associação. A seguir, destacam-se as principais iniciativas.

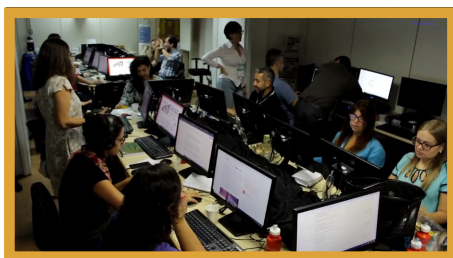
10.1. ASSESSORIA JURÍDICA

Neste triênio, a Abrasco passou a contar com uma assessoria jurídica permanente, em vez de serviços eventuais. Para esse fim, foram contratados os serviços da advogada Marcia Scatolin (OAB 275013/SP). Entre as atividades, estavam orientações para contratação de serviços e gestão de recursos humanos, atualização do Regimento Interno da Associação e representação em processos judiciais, na condição de amicus curiae, em duas ações: (i) do Habeas Corpus nº 143.641/SP, cujo objeto é a revogação da prisão preventiva decretada contra todas as gestantes, puérperas ou mães com filhos de até 12 anos de idade sob sua responsabilidade ou, alternativamente, a concessão da ordem para substituir a prisão preventiva pela prisão domiciliar; e (ii) Ação Direta de Inconstitucionalidade 5553, que questiona a isenção parcial ou total da incidência de tributos (IPI e ICMS) em agrotóxicos no Brasil.

10.2. CONTABILIDADE E AUDITORIA

O triênio (2015-2018) foi marcado por estabelecimento de padrões na gestão financeira, com intuito de otimizar os processos e dar ainda mais transparência na prestação de contas aos associados. Neste sentido, foi estabelecido contrato com o escritório HB Contabilidade para serviços contábeis e com a Ruiz Consultoria Empresarial para auditoria financeira e contábil.

Em 2015, os trabalhos indicaram a necessidade de ajustes e reclassificações de dados. Em 2016, depois da publicidade deste relatório, os ajustes contábeis foram realizados para adequar a apresentação das Demonstrações Financeiras. No exercício de 2017, os ajustes operacionais recomendados nos relatórios anteriores (2015 e 2016) surtiram resultado satisfatório, obtendo apresentação mais adequada das demonstrações financeiras. Na Abrasco Livros, esse trabalho resultou na mudança da gerência da livraria e um conjunto de recomendações operacionais foram implantadas.



10.3. COMUNICAÇÃO

As atividades de assessoria de comunicação para o Abrasco devem exercer papel estratégico para o contínuo fortalecimento da Associação.

Enxergar a imprensa como um ator cada vez mais importante nas discussões políticas que definem a agenda da Saúde Coletiva no Brasil, é um elemento estratégico na construção da imagem institucional da Associação, ao propagar sua produção científica. A Abrasco esteve presente em reportagens de veículos nacionais e internacionais. Na TV brasileira a Abrasco foi pauta por programas como o Jornal Nacional, Jornal da Record, Globonews, Bom Dia Brasil, Bem-estar e Profissão Repórter. Também esteve na pauta em todos os jornais de circulação nacional (Folha de São Paulo, O Globo, O Estado de São Paulo, Correio Braziliense), em rádios como Band News, CBN, Jovem Pan, Roquette Pinto e Globo. Na imprensa estrangeira, a Abrasco já foi ouvida por veículos como BBC (Inglaterra), CBC (Canadá), Deutschlandfunk (Alemanha), El País (Espanha), France Culture (França), The Guardian (Inglaterra), Lusa (Portugal), New York Times (EUA), Público (Portugal), Wall Street Journal (EUA) e, ainda, as agências de notícia Reuters e Associated Press.



A equipe de Comunicação também esteve responsável pela criação de conteúdo e manutenção das mídias institucionais: portal na internet, newsletter, Flickr e mídias sociais.

Portal Abrasco

www.abrasco.org.br

Sob a gestão de Gastão Wagner o site Abrasco albergou as páginas de todos os Grupos Temáticos, Comissões, Comitês e Fóruns, além dos sites específicos de nossos encontros, congressos, simpósios e seminários. Durante o triênio o site da Abrasco também criou espaço para o Fórum de Diálogos sobre epidemia de Zika e outras arboviroses e ainda um sobre Austeridade, com o objetivo ampliar a comunicação entre nós, divulgando as várias abordagens sobre esses fenômenos, visando construir consensos a serem utilizados pelas autoridades sanitárias e pela população em geral.

Newsletter 'Abrasco Divulga'

Enviamos atualmente nossa newsletter para uma lista de 40 mil pessoas que, ao longo do tempo, solicitaram receber nossas notícias. A primeira newsletter desta gestão foi enviada na tarde de 13 de agosto de 2015 com o título: Mais do que um congresso, o Abrascão. O 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva contou com o envolvimento direto de mais de 400 pessoas, conheça (ou relembre) o maior encontro da Abrasco, realizado entre os dias 27 de julho a 1º de agosto, em Goiânia. Três anos depois finalizamos a gestão com a newsletter "O terceiro dia do Abrascão 2018 em fotos, vídeos, reportagens, enviada na manhã de 29 de julho de 2018.





Página no Flickr

<https://www.flickr.com/photos/139729767@N07/albums>

Em 2018 inauguramos nosso Flickr e já disponibilizamos 5.239 fotos em alta resolução de nossos congressos, simpósios e seminários.



Mídias Sociais

A Abrasco também conta com uma página no Facebook (facebook.com/AbrascoDivulga), um perfil no Twitter (twitter.com/ABRASCO) e um canal no Youtube (youtube.com/user/tvabrasco).

Anexos

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

AO CORPO DIRETOR DA
ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA
RIO DE JANEIRO, RJ.

Examinamos as demonstrações contábeis de **ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de Dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos resultados abrangentes, e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO DA ENTIDADE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A administração da entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações

apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de risco, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da empresa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da empresa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

OPINIÃO SEM RESSALVA

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira de **ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**, em 31 de Dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixas para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) emitindo pelo International Accounting Standards Board-IASB.

Porto Ferreira, 15 de Setembro de 2016.

RODRIGO GIL RUIZ

Contador CRC/SP 217.263/O-6

RUIZ CONSULTORIA E AUDITORIA INDEPENDENTE

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

AO CORPO DIRETOR DA
ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA
RIO DE JANEIRO, RJ.

Examinamos as demonstrações contábeis de **ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de Dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos resultados abrangentes, e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO DA ENTIDADE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A administração da entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de risco, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da empresa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da empresa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

OPINIÃO SEM RESSALVA

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira de **ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**, em 31 de Dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) emitindo pelo International Accounting Standards Board-IASB.

Porto Ferreira, 27 de novembro de 2017.

RODRIGO GIL RUIZ
Contador CRC/SP 217.263/O-6
RUIZ CONSULTORIA E AUDITORIA INDEPENDENTE

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

AO CORPO DIRETOR DA
ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE
COLETIVA RIO DE JANEIRO, RJ.

Examinamos as demonstrações contábeis de **ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos resultados abrangentes, e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO DA ENTIDADE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A administração da entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentadas nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de risco, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da empresa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da empresa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

OPINIÃO SEM RESSALVA

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira de **ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**, em 31 de Dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) emitindo pelo International Accounting Standards Board-IASB.

Porto Ferreira, 19 de dezembro de 2018.

RODRIGO GIL RUIZ
Contador CRC/SP 217.263/O-6
RUIZ CONSULTORIA E AUDITORIA INDEPENDENTE



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

AO CORPO DIRETOR DA
ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE
COLETIVA RIO DE JANEIRO, RJ.

Examinamos as demonstrações contábeis de **ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos resultados abrangentes, e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO DA ENTIDADE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A administração da entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.



Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentadas nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de risco, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da empresa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da empresa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

OPINIÃO SEM RESSALVA

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira de **ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**, em 31 de Dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) emitindo pelo International Accounting Standards Board-IASB.

Porto Ferreira, 16 de agosto de 2019.

RODRIGO GIL RUIZ
Contador CRC/SP 217.263/O-6
RUIZ CONSULTORIA E AUDITORIA INDEPENDENTE



www.abrasco.org

Av Brasil, 4365, Campus da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).
Prédio do CEPI – DSS – Manguinhos. CEP 21040-900 – Rio de Janeiro/RJ.

